

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**Estratégias para desenvolver a Formação Pessoal e Social
em crianças de idade pré-escolar**

Cátia Patrícia Gama Batista

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para a obtenção do
grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Trabalho elaborado sob a orientação de:

Doutora Aurízia Anica

Faro, 2014

Agradecimentos

A realização deste relatório não teria sido possível sem a ajuda e apoio daqueles que me acompanharam ao longo desta minha caminhada e que tanta força me transmitiram nos momentos mais complicados.

À minha orientadora Aurízia Anica, agradeço a disponibilidade, a acessibilidade, o apoio, os conselhos e colaboração prestados ao longo de todo o processo de construção do relatório.

À professora e supervisora da Prática de Ensino Supervisionada, Helena Horta, pelo apoio e disponibilidade e principalmente pelo crescimento pessoal e profissional proporcionados.

Aos meus avós, sem eles nada disto teria sido possível. Obrigada por tudo o que fizeram por mim desde sempre.

Aos meus tios, Lurdes Lampreia e Manuel Fernandes, por serem os principais responsáveis por aquilo que sou e conquistei até hoje.

Ao meu namorado, Domingos Gonçalves, por me fazer tão feliz e realizada. Obrigada pela paciência, pela compreensão, pelo companheirismo e pelas palavras de força e incentivo.

Aos meus pais e irmãos, pela paciência, pelo conforto e por me encorajarem sempre a lutar pelos meus sonhos.

Ao meu afilhado Henrique, sobrinhos e primos, por me “levarem” ao mundo encantado das crianças e me fazerem sonhar com eles.

À educadora cooperante, Ana Guerreiro, pela paciência, pelas palavras de conforto, pelo apoio incondicional e pela partilha de experiências.

À assistente operacional, Isabel, pela colaboração, pelo carinho e pelas palavras de força e conforto.

Aos “meus meninos”, agradeço o carinho, a amizade e o entusiasmo com que sempre me presentearam ao longo do estágio.

Às minhas queridas amigas Tânia Santos e Tânia Gabriel, pelas palavras de incentivo, pelo apoio, pela compreensão e pelo carinho que sempre me deram.

Às minhas colegas e amigas, Carina Bentes e Mafalda Guerreiro, pelo companheirismo, pela amizade e pelos momentos felizes que me proporcionaram.

Resumo

O presente relatório intitula-se «Estratégias para desenvolver a Formação Pessoal e Social de crianças em idade pré-escolar» e pretende fazer uma apreciação do trabalho que foi desenvolvido com o grupo de crianças de quatro a seis anos de idade, da Sala das Borboletas do Jardim de Infância O Arco-Íris, de Faro, em torno da Formação Pessoal e Social, mais precisamente das relações interpessoais e da educação para os valores.

Este relatório surge para dar resposta a um dos critérios de avaliação da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) que consiste na construção de um relatório de investigação que, neste caso, incide na problemática da Formação Pessoal e Social. As situações de aprendizagem implementadas tiveram como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças nos âmbitos considerados prioritários detetados na fase de diagnóstico.

No projeto intitulado «As Boas Maneiras», optou-se por uma estratégia de investigação-ação que teve como principais participantes dezasseis crianças, a educadora cooperante, a assistente operacional e as duas estagiárias.

O primeiro passo da investigação foi reunir informação sobre a situação real do grupo de crianças, tendo sido utilizada para este efeito a observação direta e a observação indireta. Os dados obtidos ao longo de seis semanas foram registados sistematicamente e comparados com as linhas orientadoras da educação pré-escolar, do projeto educativo e do projeto curricular de grupo.

Uma vez desenhado o projeto de investigação-ação no âmbito da PES, tendo em vista o desenvolvimento dos valores, atitudes e competências pessoais e sociais identificadas como prioritárias, desenrolou-se a fase de implementação e avaliação do projeto durante quatro meses.

Os resultados obtidos evidenciam que o projeto implementado contribuiu para desenvolver a formação pessoal e social, no grupo de crianças envolvido, nos âmbitos considerados prioritários na fase de diagnóstico.

Palavras-chave: Formação Pessoal e Social; Estratégias; Situações de aprendizagem; Competências.

Abstract

The following report entitled «Strategies to develop personal and social education of children in preschool age» intends to make a brief description of the work that was developed with the group of children aged four to six years old from the room Butterflies of Rainbow Kindergarten in Faro, as far as personal and social education is concerned, more specifically interpersonal relationships and values education.

This report comes to meet one of the criteria for assessing the curricular unit of Supervised Teaching Practice which consists in building a research report that, in this case, focuses on issues of personal and social education. Learning situations implemented mainly aimed to contribute to the personal and social development of children in the areas prioritized detected on the diagnostic phase.

Some research-action strategies were developed in the project entitled «Good Manners». The participants were sixteen children, the cooperating teacher, the operational assistant and the two trainee teachers.

The First step of the research was to gather information about the real situation of the group of children, and for this purpose it was used direct and indirect observation. The data obtained over six weeks were systematically registered and compared with the guidelines of preschool education, the educational project and the curriculum group project.

Once planned the educational intervention project, in view of the development of values, attitudes and personal and social skills identified as priorities, the implementation phase and evaluation were developed for four months.

The results show that the implemented project helped to develop the personal and social education on the group of children involved, in the areas prioritized in the diagnostic phase.

Keywords: Personal and social education; Strategies; Learning situations; Skills.

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Índice de Imagens	vii
Índice de Anexos	viii
Introdução	9
Capítulo I – Enquadramento teórico-conceitual	11
1. O desenvolvimento global da criança dos 4 aos 6 anos	11
2. A criança e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais	13
3. A importância do jardim de infância no desenvolvimento das crianças	16
3.1. A Formação Pessoal e Social nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	16
3.2. A Formação Pessoal e Social como área integradora da Educação Pré-Escolar	17
3.3. O papel do educador no desenvolvimento da Formação Pessoal e Social	17
Capítulo II - Metodologia	20
1. Natureza do estudo	20
2. Questões de pesquisa	20
3. Objetivos do estudo	21
4. Participantes	22
5. Instrumentos de recolha e tratamento de dados	22
5.1. Análise documental	23
5.2. Procedimentos de observação e registo de dados	23
5.2.1. Observação direta e diário de campo	23
5.2.2. Observação participante	24
5.2.3. Observação indireta e análise de registos de audio e vídeo	24
Capítulo III - Estratégias de intervenção	25
1. Estratégia 1: Exploração da história «As Boas Maneiras»	26
2. Estratégia 2: Seleção e construção das regras a estabelecer na sala	27
3. Estratégia 3: Jogo «À pesca das boas maneiras»	28

4. Estratégia 4: Representação das regras	29
5. Estratégia 5: «Teia da amizade» e «Troca de afetos»	29
Capítulo IV – Interpretação e discussão dos resultados	30
1. Análise do Projeto Educativo e do Projeto Curricular de Grupo	30
2. Implementação do projeto «As Boas Maneiras»	30
2.1. Estratégia 1	31
2.2. Estratégia 2	31
2.3. Estratégia 3	33
2.4. Estratégia 4	33
2.5. Estratégia 5	37
3. Conclusões gerais	37
Reflexão Final	43
Referências Bibliográficas	45

Índice de imagens

Imagem n.º 1 – Criança J com o dedo no ar aguardando a sua vez de intervir	38
Imagem n.º 2 – Crianças I e J com o dedo no ar aguardando a sua vez de intervir	39
Imagem n.º 3 – Crianças M e P com o dedo no ar aguardando a sua vez de intervir	39
Imagem n.º 4 – Criança M com o dedo no ar aguardando a sua vez de intervir	40
Imagem n.º 5 – Criança M a lavar o pincel utilizado na atividade	40
Imagem n.º 6 – Crianças F e H a lavarem os pincéis utilizados na atividade	41
Imagem n.º 7 – Crianças C, O e P a lavarem os pincéis utilizados na atividade	41

Índice de anexos

Anexos	47
Anexo I) Diário de campo – fase de diagnóstico	48
Anexo II) Grelhas de observação individual – área da Formação Pessoal e Social	53
Anexo III) História «As Boas Maneiras»	73

Introdução

O presente relatório surge no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Comunicação da Ualg e intitula-se «Estratégias para desenvolver a Formação Pessoal e Social de crianças em idade pré-escolar».

Escolhi a área da Formação Pessoal e Social para realizar a minha investigação tendo em conta as minhas experiências anteriores nos estágios realizados, em contexto de jardim de infância, que revelaram a questão dos comportamentos disruptivos e não cooperativos por parte das crianças como uma constante. Nesse sentido pretendia realizar uma investigação relacionada com essa temática, no entanto, ao iniciar a prática de ensino supervisionada deparei-me com uma realidade completamente diferente das quais tinha contactado anteriormente e foi necessário delinear uma nova questão de investigação que se adequasse e fosse ao encontro do grupo de crianças.

A escolha do tema subjacente a este relatório foi anterior ao conhecimento adquirido acerca do grupo de crianças, mas o desenho das estratégias/atividades desenvolvidas foi ao encontro das necessidades do grupo detetadas na fase de diagnóstico.

Este estudo foi realizado tendo como participantes dezasseis crianças entre os quatro e seis anos de idade, a educadora cooperante, a assistente operacional e as duas estagiárias da sala das borboletas da Associação de Apoio à Criança O Arco-Íris de Faro e teve como finalidade verificar, se o referido grupo de crianças apresentava progressos nas suas competências, no âmbito da Formação Pessoal e Social, após a implementação de atividades/estratégias planificadas de acordo com os resultados do diagnóstico prévio.

No que respeita à metodologia, recorreremos à investigação-ação por considerarmos ser a metodologia que melhor se adequa ao respetivo estudo, tendo em conta os objetivos definidos para o mesmo, apesar das limitações de tempo impostas pela PES.

O primeiro passo da investigação foi o de reunir informação sobre a situação real do grupo de crianças, tendo sido utilizada para este efeito a observação direta e a observação indireta. Os dados obtidos ao longo de seis semanas foram registados sistematicamente e comparados com as linhas orientadoras da educação pré-escolar, do Projeto Educativo e do Projeto Curricular de Grupo, o que permitiu conhecer, de uma melhor forma, a realidade com a qual iria contactar e também perceber a importância que é dada à área da Formação Pessoal e Social quer pela instituição quer pela educadora cooperante e de que forma esta é desenvolvida junto das crianças.

O segundo passo da investigação consistiu em realizar observações, no âmbito da Formação Pessoal e Social, no sentido de perceber quais as competências associadas a esta área de conteúdo que

ainda não estavam totalmente adquiridas pelo grupo de crianças e assim propor atividades e/ou estratégias que promovessem o desenvolvimento dessas capacidades em aquisição.

Da análise às observações efetuadas verificámos que, dentro da área da Formação Pessoal e Social, o grupo de crianças tinha algumas competências por adquirir no âmbito das relações interpessoais, tais como: saber escutar e esperar pela sua vez de falar; saber defender-se e cooperar na resolução de conflitos; e negociar e aceitar as decisões do grupo, e no âmbito da educação para os valores, mais precisamente: defender os seus direitos; e reconhecer e aceitar normas/regras.

As competências pessoais e sociais, referidas acima, são essenciais para o desenvolvimento global da criança, assim como para o bem-estar físico e psicológico da mesma. Tendo isso em conta, foram delineadas estratégias para estimular o desenvolvimento dessas competências, tendo sido portanto posto em prática o projeto «As Boas Maneiras», o qual teve como principal objetivo consciencializar as crianças para a importância do cumprimento de regras de segurança, de convivência e de utilização dos materiais para se viver com harmonia em sociedade.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) «a educação pré-escolar é a 1.^a etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida» (MEC, 1997, p. 17) e, portanto, é importante começar desde cedo a desenvolver a formação pessoal e social das crianças no sentido de contribuir progressivamente para a formação de cidadãos responsáveis, críticos, criativos, participativos (com comportamentos e atitudes) em conformidade com os valores da democracia e da cidadania. Assim, no trabalho que foi desenvolvido com o grupo de crianças, tivemos presente o que, no referido documento orientador para a Educação Pré-Escolar, é apresentado sobre os objetivos da Formação Pessoal e Social: desenvolver nas crianças «atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida» (idem, p. 51).

O presente relatório estrutura-se em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo são abordadas, de uma forma sucinta, algumas das perspetivas teóricas, tendo em conta a sua relevância para a educação, relativamente ao desenvolvimento global da criança, mais precisamente ao nível do desenvolvimento cognitivo, psicossocial e moral. Ainda neste capítulo são evidenciadas as competências pessoais e sociais das crianças em idade pré-escolar assim como a importância do jardim de infância na aquisição dessas competências.

No segundo capítulo é traçada a metodologia que esteve na base da construção deste relatório de investigação, sendo especificados a natureza do estudo, as questões de pesquisa que nos orientaram, os objetivos do estudo, os participantes, as estratégias utilizadas e também os instrumentos de recolha e tratamento de dados. No terceiro e último capítulo são interpretados e discutidos os resultados obtidos após implementação das estratégias de intervenção previamente planificadas.

Capítulo I – Enquadramento teórico-conceitual

1. O desenvolvimento global da criança dos 4 aos 6 anos

Para um melhor entendimento acerca de como se processa o desenvolvimento pessoal e social nas crianças em idade pré-escolar, foi necessário primeiramente compreender um pouco acerca do desenvolvimento da criança ao nível cognitivo, psicossocial e moral, no sentido de extrair informação relevante sobre este processo evolutivo e adequar o método educativo.

O processo de desenvolvimento cognitivo, de acordo com a conceção piagetiana, «compreende quatro estágios ou períodos: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), o pré-operacional (2 a 7 anos); o estágio das operações concretas (7 a 12 anos) e, por último, o estágio das operações formais, que corresponde ao período da adolescência (dos 12 anos em diante). Cada período define um momento do desenvolvimento como um todo, ao longo do qual a criança constrói determinadas estruturas cognitivas (...). Cada estágio se desenvolve a partir do que foi construído nos estágios anteriores. A ordem ou sequência em que as crianças atravessam essas etapas é sempre a mesma, variando apenas o ritmo com que cada uma adquire as novas habilidades» (Palangana, 2001, pp. 23-24).

Tendo em conta os estágios acima referidos, as crianças em idade pré-escolar (3 aos 5 anos) encontram-se no estágio pré-operatório que é definido pelo pensamento pré-lógico, intuitivo e mágico, caracterizado pelo egocentrismo e pela irreversibilidade.

As crianças destas faixas etárias são capazes de efetuar operações lógico-matemáticas (seriação e classificação) mas ainda não compreendem conceitos abstratos, uma vez que para elas tudo é real e concreto. «A criança não depende mais unicamente das sensações e de seus movimentos. Ela dispõe de esquemas de ação interiorizados, também chamados de esquemas representativos, podendo, desta forma, distinguir um significante (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o significado» (idem, p. 25).

Em relação ao desenvolvimento psicossocial, de acordo com Erikson, citado por Veríssimo (2002, p.12), foi concebida uma sequência de oito estádios que «representam determinados momentos em que as mudanças físicas, cognitivas, instintuais, e sexuais, se combinam para desencadear uma crise interna, de cuja resolução pode resultar uma regressão psicossocial, é certo, mas também pelo contrário, e em condições normais, a epigénese de determinadas virtudes inerentes a uma certa forma de crescimento».

Segundo Veríssimo (2002), os estádios do desenvolvimento psicossocial de Erikson são: 1.º *Confiança versus Desconfiança* (do nascimento aos 18 meses); 2.º *Autonomia versus Vergonha e Dúvida* (entre os 18 meses e 3 anos de idade); 3.º *Iniciativa versus Culpa* (entre os 3 anos e meio e os 6 anos); 4.º *Trabalho versus Inferioridade* (entre os 6 e 12 anos); 5.º *Identidade versus Confusão de papéis* (adolescência); 6.º *Intimidade e Solidariedade versus Isolamento* (início da idade adulta); 7.º *Generatividade e Produtividade versus Estagnação* (idade adulta intermédia); 8.º *Integridade versus Desespero* (final da idade adulta).

Relativamente às crianças em idade pré-escolar, estas encontram-se entre os estádios dois e três do desenvolvimento psicossocial.

No 2.º estágio, designado de *Autonomia versus Vergonha e Dúvida*, a criança começa a «explorar activamente o seu meio. Se os pais [e adultos] aceitam e encorajam as novas habilidades da criança (andar, trepar, falar, etc.), esta vai interagindo progressivamente melhor com ele; pelo que desenvolve o sentido de independência e autonomia. Se pelo contrário a superprotegem, (...) então resultará retraimento e dúvida» (Veríssimo, 2002, p. 15).

No 3.º estágio, *Iniciativa versus Culpa*, «a criança aprende a fazer coisas por iniciativa própria: brinca explora, planeia, etc. (...) Mas se a vigilância ceder lugar à proibição, e os projetos imaginados e outras atividades infantis desse género forem sistematicamente desvalorizados (...) então não só não se estará a ensinar nada, como até antes pelo contrário se estará a desencorajar a curiosidade e a capacidade de tomar iniciativas» (idem, pp. 16-17).

O modo como as crianças vão resolvendo as crises psicossociais nas diversas fases etárias vai condicionar grandemente o desenvolvimento das mesmas a vários níveis.

É a variedade de experiências pelas quais a criança passa que lhe permite ir-se apropriando das crenças, princípios, tradições e valores morais partilhados pelo seu grupo social.

De acordo com Ramiro Marques (2002, p. 48) «o maior contributo de Kohlberg para o estudo do desenvolvimento moral foi, sem dúvida, a sua teoria dos estádios do desenvolvimento moral», onde designou seis estádios que agrupou em três níveis: Pré-Convencional, Convencional e Pós-Convencional.

O nível de desenvolvimento moral que está associado às crianças em idade pré-escolar é o nível pré-convencional que é caracterizado, de acordo com Ramiro Marques (2002), pelo fato de os sujeitos não distinguirem nem coordenarem perspetivas, sendo que só há uma perspetiva correta, a da autoridade. E apesar de distinguirem, coordenarem e hierarquizarem perspetivas, fazem-no do ponto de vista dos interesses individuais.

No nível pré-convencional do desenvolvimento moral estão agrupados os estádios 1 e 2.

Para o estágio 1 «o certo é a obediência cega às regras e à autoridade, de forma a evitar a punição» (Marques, 2002, p. 50). Neste estágio a criança «assume um ponto de vista meramente egocêntrico. Não considera os interesses dos outros e não relaciona vários pontos de vista em simultâneo» (idem, p. 50).

Para o estágio 2 «o certo é a satisfação das nossas necessidades. O que está certo é seguir as regras quando elas nos servem» (idem, p. 50). A criança, neste estágio, reconhece que os outros também têm interesses, no entanto «assume uma perspectiva concreta individualista. Separa os seus interesses dos interesses dos outros. Os conflitos de interesses resolvem-se dando a todos uma parte igual» (idem, p. 50).

De acordo com Marques (2002, p. 53), Kohlberg defende que «o conteúdo moral e a ação têm pouco a ver com o estágio do desenvolvimento moral. A complexidade do raciocínio e o nível da justificação para as escolhas morais são as componentes mais importantes no processo de atribuição de um estágio do desenvolvimento moral a uma pessoa», isto é, os fundamentos/argumentos dados para justificar as ações são o que determina o nível de desenvolvimento moral dos indivíduos e não a ação em si.

2. A criança e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais

O desenvolvimento pessoal e social é um processo contínuo e constante que decorre por etapas, sendo que todas as crianças passam por todas as etapas, embora o ritmo de aquisição possa variar de criança para criança.

A aquisição de competências pessoais e sociais permite à criança a tomada de consciência dos problemas do quotidiano e do modo como podem ser resolvidos, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário, mas também permite à criança ser mais bem-sucedida nas relações que estabelece. Os valores são desenvolvidos na convivência conjunta com o outro e é nesta interação com os outros que cada criança aprende a atribuir significado a comportamentos e atitudes suas e dos outros. Segundo Lopes et al. (2011, p.27), a «interacção positiva com os pares promove o desenvolvimento cognitivo e emocional, o crescimento de competências interpessoais, as atitudes, a estabilidade e a competência social» e é pela interação com os adultos e seus pares que aprendem a corresponder às expectativas, regras e hábitos sociais.

De acordo com Vera do Vale (2009, p. 130) «a principal tarefa que se impõe a uma criança que entra no jardim de infância é (...) a competência emocional para gerir as suas emoções», assim torna-se «necessário perscrutar cuidadosamente como é que a competência emocional

permite à criança mobilizar recursos pessoais e ambientais, para se relacionar com os seus pares» (idem, p. 130), uma vez que «toda a nossa relação social influencia as nossas emoções e, por sua vez, as nossas emoções influenciam os nossos relacionamentos» (idem, p. 130). Tendo isso em conta, cabe ao jardim de infância, de acordo com Vera do Vale (idem, p. 131), promover nas crianças o desenvolvimento das suas competências sociais e emocionais como estratégia de prevenção, uma vez que «estas competências incluem a auto-consciência, o controlo dos impulsos, a empatia, a escolha de perspectiva, a cooperação, a resolução de conflitos, e tornam-se ferramentas-chave quando a criança na adolescência tem que fazer face a apelos, por exemplo, ao uso de substâncias ou à violência».

Desenvolver competências socio-emocionais em crianças de idade pré-escolar revela-se imprescindível por inúmeras razões: «1º porque é na infância que as crianças se encontram mais permeáveis a este tipo de aprendizagens; 2º porque as crianças passam muito do seu tempo diário em contextos de atendimento à infância; 3º porque os educadores podem evitar problemas de comportamento antes de eles aparecerem e estimular, assim, o crescimento social saudável das crianças, mesmo daquelas com menor habilidade ao nível do desenvolvimento social» (idem, pp. 132-133).

«As aptidões sociais das crianças, no período da Educação Pré-escolar, encontram-se numa fase inicial de desenvolvimento. Pela observação das interações sociais entre crianças destas faixas etárias, em contexto de brincadeiras e diálogos, é frequente detetarem-se situações conflituosas, de desacordo, bem como comportamentos agressivos e desistências no jogo cooperativo» (Brás & Reis, 2012, p. 137) pois é característica destas faixas etárias, a resistência ou a rejeição das normas e rotinas da sala.

Este tipo de comportamento, disruptivo e não cooperativo pode ser uma expressão de perturbação emocional, com origem exterior à sala, mas também pode «constituir uma manifestação do crescimento da autonomia da criança, embora ainda dificilmente controlada» (Crockenberg & Litman, 1990; cit. por Formosinho, 2005, p.14).

As crianças em idade pré-escolar têm uma forte tendência para ficar sobreexcitadas e turbulentas. É também durante estas idades que a criança gosta de imitar todas as ações dos adultos. Dessa forma, «uma educadora hábil pode utilizar-se com vantagem desse fato de a criança gostar de imitar. Como elas tanto imitam o mau como o bom, é preferível realçar a «boa» maneira de fazer as coisas, a criticar aquelas que tenham sido «mal» feitas» (Gesell, 1979, p. 321).

Quando crianças em idades pré-escolar, para obter atenção, portam-se mal, deve-se estabelecer, no momento, limites firmes que devem ser mantidos. «Uma ótima maneira de

desativar uma criança que parece estar num padrão repetitivo de mau comportamento é oferecer-lhe oportunidades de ser bem-sucedida» (Brazelton, 2006, p. 153).

De acordo com Brazelton (2006) é nestas idades que se deve estabelecer regras com as crianças, quer em contexto de sala de jardim de infância, quer em contexto familiar, daí a importância da participação dos pais na vida escolar das crianças, pois «os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças e têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos» (MEC, 1997, p. 43).

De acordo com os autores Papalia, Olds e Feldman (2004), a melhor forma de corrigir os comportamentos disruptivos das crianças é através do reforço e da punição, no entanto estes não devem ser utilizados de uma forma depreciativa.

O reforço deve privilegiar os comportamentos adequados e não os comportamentos indesejáveis, a punição, para que surta os efeitos desejados, deve ter em conta os seguintes fatores:

- «Momento temporal: quanto mais curto o intervalo de tempo entre o comportamento inadequado e a punição, mais eficaz é esta;
- Explicação: a punição é mais eficaz quando acompanhada de uma explicação simples e curta;
- Consciência: quanto mais conscientemente a criança é punida pelo mesmo comportamento inadequado, mais eficaz será a punição;
- Pessoa que pune: quanto melhor for a relação entre o adulto que pune e a criança, mais eficaz é a punição».

(Papalia, Olds & Feldman, 2004, p. 369)

Os motivos que podem estar na base destes comportamentos «podem incluir o desagrado em relação às temáticas abordadas ou o modo como são apresentadas (...), insatisfação face às relações interpessoais permitidas ou promovidas (...), o tipo de personalidade, o estágio de desenvolvimento e a necessidade de chamar sobre si a atenção do professor» (Jesus, 1996, p. 25; cit. por Caeiro & Delgado, 2005, p. 15).

3. A importância do jardim de infância no desenvolvimento das crianças

3.1. A Formação Pessoal e Social nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida e «deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário» (MEC, 1997, p. 51). Nesse sentido é necessário zelar para que as crianças interiorizem, através das atividades que desenvolvem, determinados valores democráticos tais como, a justiça, a responsabilização, a cooperação, etc., e promover o desenvolvimento da própria identidade, a educação multicultural, a educação estética e a educação para a cidadania.

Este nível de ensino está inserido num amplo contexto educativo que exerce um papel preponderante no desenvolvimento global da criança. É neste ambiente educativo com um contexto de vida democrática, em que as crianças participam, onde contactam e aprendem a respeitar-se nas diferenças que, de acordo com as OCEPE (1997), se inscreve a Formação Pessoal e Social considerada como área transversal e integradora de todo o processo de educação pré-escolar.

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal na medida em que «todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida» (idem, p. 51) e integradora uma vez que esta área «integra todas as outras áreas pois tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores» (idem, p. 49).

Esta área, transversal e integradora, surge no sentido de «acentuar a sua importância e sublinhar as finalidades formativas de sociabilização (...) decorre ainda da perspectiva que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia» (idem, p. 51) e «corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases do desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos» (idem, p. 51).

Sintetizando, cabe ao educador zelar para que haja articulação das áreas de conteúdo e levar as crianças a participar no planeamento. É fundamental que o educador concretize a ação, tome consciência da mesma e a avalie com as crianças. Deverá, também, zelar pela articulação em vários campos, ou seja, deve trabalhar com as famílias, utilizar recursos que a localidade lhe ofereça, estabelecendo parcerias com diferentes entidades da localidade, entre outras.

3.2. A Formação Pessoal e Social como área integradora da Educação Pré-Escolar

Neste ponto pretende-se evidenciar a importância que a Formação Pessoal e Social tem no contexto de educação pré-escolar, tendo em conta que esta área, de acordo com as OCEPE (1997), é uma área transversal e integradora, uma vez que todas as componentes curriculares deverão contribuir para a formação de cidadãos participativos, que conheçam a organização do espaço e que sejam capazes de conquistar o seu próprio espaço, usufruindo dos recursos da natureza, preservando-a.

A Educação Pré-Escolar é uma fase crucial para um percurso educativo de sucesso, daí que seja importante começar desde cedo a promover o desenvolvimento das competências pessoais e sociais das crianças. Para esse efeito, a educação pré-escolar deve ser constituída por um «(...) conjunto de fatores e agentes que intervêm coordenadamente na, e a partir da, instituição escolar» (Zabalza, 1992, p. 9).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p. 52) «o desenvolvimento pessoal e social assenta na constituição de um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e auto-estima», assim torna-se visível o papel fulcral do educador que deve organizar «o processo educativo de modo a que este responda às características de cada criança, estimulando a sua evolução no grupo» (MEC, 1997, p. 87).

Zabalza (1998, pp. 50-54), enumera um conjunto de fatores condicionantes no desenvolvimento de uma Formação Pessoal e Social de qualidade, nomeadamente: «organização do espaço; equilíbrio entre a iniciativa infantil e o trabalho dirigido no momento de planear e desenvolver as atividades; atenção privilegiada aos aspetos emocionais; utilização de uma linguagem enriquecida; diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades da criança; rotinas estáveis; materiais diversificados e polivalentes; atenção individualizada a cada criança; trabalho com os pais e com o meio ambiente (escola aberta)».

3.3. O papel do educador no desenvolvimento da Formação Pessoal e Social

Para o desenvolvimento pessoal e social das crianças é muito importante o papel do educador que deve «restruturar as suas atitudes e estratégias na relação pedagógica» (Caeiro & Delgado: 2005, p. 20), no sentido de dar resposta às carências das crianças e assim propiciar momentos de sucesso pessoal das mesmas.

Segundo as OCEPE (1997) a intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do educador passa por diferentes etapas interligadas, que se vão sucedendo e aprofundando, o que pressupõe: Observar, Planear, Comunicar, Agir, Articular e Avaliar. Assim, cabe ao educador, segundo o grupo de crianças e projeto educativo, encontrar forma de respeitar as etapas acima referidas e «de moldar no espírito da criança uma ferramenta, um método que lhe permita compreender o mundo. Este instrumento psicológico é fundado na reciprocidade e na cooperação, condições únicas que permitem à criança escapar à “tirania do egocentrismo”» (Piaget, 1999, p.19). É necessário que o adulto saiba observar o seu grupo de forma a aprofundar o conhecimento das crianças, fazendo a diferenciação pedagógica que será a base do planeamento e da avaliação.

No processo de desenvolvimento pessoal e social da criança «privilegia-se a interação do educador que, partindo do que a criança sabe e da sua atividade espontânea» (MEC, 1997, pp. 49-50) deve promover e desenvolver a sua autoestima e autoconfiança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.

É importante que o educador desenvolva competências que permitam a cada criança reconhecer as suas possibilidades e progressos. Esta será uma forma de crescimento e desenvolvimento pessoal. Por outro lado, a vida em grupo proporciona a partilha de ideias, a tomada de decisões, a resolução de conflitos, entre outros aspetos, cabendo ao educador incrementar a importância de respeitar e valorizar as características individuais e a oportunidade de poder usufruir de experiências educativas diversificadas, num contexto que seja facilitador de interações sociais alargadas, com outras crianças e adultos.

Para além do educador, também o ambiente educativo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), constitui um suporte para o trabalho curricular do educador, devendo por isso, organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

A gestão dos recursos humanos é bastante importante para facilitar o processo de aprendizagem. Todos os profissionais educativos devem participar ativamente e em articulação nesse processo de aprendizagem. O papel mais importante é do educador que deve organizar o currículo «com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade e, também, as solicitações dos outros níveis de ensino» (MEC, 1997, p. 9).

«Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças que constitui a base do processo educativo» (idem, p. 34), assim, a gestão do grupo por parte do educador deve ter em conta «(...) os

diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõe, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo» (idem, p. 35).

Igualmente importante é a gestão do tempo. É preciso ter em conta o tempo de que dispomos para que possamos geri-lo da melhor forma possível, respeitando sempre o ritmo de trabalho de cada criança. É importante que as crianças tenham uma certa rotina temporal, para que percebam, gradualmente, que as suas ações decorrem num determinado espaço e também num determinado período de tempo. Esta rotina temporal permite que a criança saiba o que “vem a seguir”, o que ajuda a desenvolver a autonomia e autoconfiança das crianças.

Em suma, o ambiente educativo é pedagógico e por essa razão deve ser explorado e organizado tendo em conta as preferências e necessidades das crianças. A Organização do Ambiente Educativo é muito importante, uma vez que esta bem como a área da Formação Pessoal e Social têm «uma íntima relação pois é através das interações sociais com adultos significativos, com os seus pares e em grupo que a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem» (idem, p. 49).

Capítulo II – Metodologia

1. Natureza do estudo

De acordo com Serrano (2004, p. 41), a investigação pode definir-se como «um processo sistemático, organizado e objetivo, cuja finalidade é dar resposta a uma questão, colocada previamente pelo investigador».

A realização deste relatório de investigação implicou a utilização de muitos instrumentos que me apoiaram durante a PES, desde vídeos, documentários, informações da web, documentos estruturantes tais como: Projeto Educativo, Projeto Curricular de Grupo, e restante bibliografia.

Ao realizar esta investigação durante a minha prática pedagógica, houve necessidade de selecionar uma metodologia, tendo emergido como a mais adequada a investigação-ação, que se caracteriza «por uma permanente dinâmica entre a teoria e a prática em que o investigador interfere no próprio terreno de pesquisa, analisando as consequências da sua ação e implicação» (Leite, 1990, p. 151). Deste modo, este método assenta na observação, na reflexão, ação e na avaliação.

Segundo Coutinho et al. (2009, p. 360), «o essencial na Investigação-Ação é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução de problemas como também (e principalmente) para a planificação e introdução de alterações nessa mesma prática», ou seja, a investigação-ação é uma metodologia de pesquisa essencialmente prática e aplicada que se rege pela necessidade de resolver problemas reais, sendo que o objetivo desta não é produzir conhecimentos, mas sim melhorar a prática profissional.

Em suma, esta metodologia de investigação-ação é conduzida e negociada pelos agentes nela implicados, com o principal objetivo de intervir na sua prática educativa para a melhorar ou modificar.

2. Questões de pesquisa

«A definição do problema constitui a primeira fase na elaboração de um projecto ou concretização de uma investigação» (Cunha, 2009, p. 43), assim revelou-se necessário delinear a questão (ou questões) que serviria de fio condutor a todo o trabalho a ser desenvolvido com o grupo de crianças. A questão formulada deve ser elaborada de uma forma objetiva e clara, ou seja, «deve deixar transparecer que o problema que traduz é um problema significativo» (idem, p. 44).

Tendo em conta os objetivos propostos para esta investigação foram duas as questões de pesquisa que nos orientaram:

- Que competências, na área da Formação Pessoal e Social, é necessário desenvolver com o grupo de crianças?
- Que estratégias a utilizar para desenvolver as competências definidas como prioritárias?

3. Objetivos do estudo

A natureza dos objetivos «varia em função da natureza da pesquisa e a sua função é orientar a selecção e organização dos procedimentos (...)» (Cunha, 2009, p. 44).

Para alicerçar o trabalho realizado na Sala das Borboletas do jardim de infância O Arco-Íris de Faro, em torno da Formação Pessoal e Social, tivemos como objetivos gerais alguns dos enunciados na Lei-Quadro n.º5/97 da educação pré-escolar:

- «Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania»;
- «Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade»;
- «Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diferenciadas»;
- «Despertar a curiosidade e o pensamento crítico»;
- «Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva».

E para que os objetivos gerais possam ser corretamente aplicados, definimos os seguintes objetivos específicos:

- Fomentar uma vida saudável no que diz respeito à convivência social, através do respeito por si e pelos outros;
- Fomentar a independência das crianças;
- Fomentar a autodeterminação da criança, através da liberdade de escolha, através da tomada de decisões;
- Fomentar a sua autoestima;
- Fomentar a participação das crianças nas atividades do dia-a-dia;

- Desenvolver a atenção e concentração.

4. Participantes

Como foi referido atrás, a presente investigação foi realizada na Sala das Borboletas do jardim de infância O Arco-Íris, em Faro. Teve como principais participantes dezasseis crianças com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos de idade, mas também estiveram envolvidos outros intervenientes como a educadora cooperante, a assistente operacional e as duas estagiárias.

O grupo de crianças é composto por dez crianças do género feminino e seis do género masculino, sendo que duas das crianças do grupo estão sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais.

Dez das crianças do grupo já frequentavam a valência de jardim de infância nesta instituição no ano anterior e seis crianças ingressaram pela primeira vez.

Relativamente ao contexto familiar, a constituição do agregado familiar deste grupo de crianças é maioritariamente composta por três pessoas (os pais e a própria criança), sendo que apenas nove crianças do grupo têm irmãos. A maioria das crianças é oriunda de famílias de classe média.

5. Instrumentos de recolha e tratamento de dados

Para elaborar este relatório foi necessário seleccionar instrumentos de recolha e tratamento de dados que fossem ao encontro da metodologia e dos objetivos formulados, no sentido de sistematizar a informação recolhida e acompanhar todo o desenvolvimento da investigação.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005, p. 184) «é necessário sublinhar que a escolha do instrumento de observação e a recolha dos dados devem inscrever-se no conjunto dos objetivos e do dispositivo metodológico da investigação». Assim, num primeiro momento procedeu-se à recolha e tratamento de dados obtidos por meio da análise dos documentos estruturantes da instituição, nomeadamente o Projeto Educativo e Projeto Curricular de Grupo.

A análise de conteúdo «procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça» (Bardin, 1994, p. 44). De acordo com Bardin (1994) a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações com o intuito de obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores que permitam fazer inferências relativas às condições de produção/receção dessas mensagens.

Na fase inicial desta investigação utilizámos a análise dos documentos oficiais do Ministério da Educação e Ciência (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) e da instituição (Projeto Educativo e Projeto Curricular de Grupo) e a observação direta. Durante a fase de implementação e avaliação do projeto de intervenção revelou-se indispensável e pertinente a utilização da observação participante e da observação indireta, assim como o recurso à análise dos registos feitos no diário de campo e nas grelhas de observação.

5.1. Análise documental

Segundo Bardin (1994, p. 45), a análise documental «tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador».

A análise ao Projeto Educativo e ao Projeto Curricular de Grupo revelou-se imprescindível como instrumento de recolha de dados, na medida em que através deste documento foi possível perceber a importância que é dada pela instituição à área da Formação Pessoal e Social e de que forma esta é desenvolvida junto das crianças, pela educadora titular.

5.2. Procedimentos de observação e registo de dados

De acordo com Graue e Walsh (2003, p. 129) «(...) toda a observação começa com o que é visível, aquilo que o observador comum vê, e depois passa para aquilo em que não tínhamos reparado, aquilo que o observador comum não vê», assim recorreremos a vários tipos de observação no sentido de extrair o máximo possível de dados para melhor adequar o processo educativo.

Os dados recolhidos através dos vários tipos de observação utilizados foram registados no diário de campo e em grelhas de observação concebidas para dar resposta às questões de pesquisa.

5.2.1. Observação direta e diário de campo

Na fase de diagnóstico, recorreremos à observação direta para perceber quais as competências na área da Formação Pessoal e Social que eram prioritárias no grupo de crianças e os dados obtidos foram sistematizados em grelhas de registo das observações e registados no diário de campo.

O diário de campo foi organizado numa tabela com duas colunas, sendo que uma das colunas se destinava às observações efetuadas e a outra coluna às inferências feitas acerca dessas mesmas observações.

De acordo com Peretz (2000, p. 26) «a observação directa consiste em ser testemunha dos comportamentos sociais dos indivíduos ou grupos nos próprios locais das suas actividades ou residência sem lhes alterar o seu ritmo normal». Além disso, através da observação, o investigador «investiga como se adaptam os indivíduos uns aos outros, como se falam, toleram, afrontam, evitam e como manipulam objectos e instrumentos» (idem, p. 36).

A recolha de dados a partir da observação directa permite «(...) seleccionar, provocar, registar e codificar o conjunto dos comportamentos e dos ambientes que se aplicam aos organismos *in situ* e que estão ligados aos objetivos da observação no terreno» (Fortin, 1999, p. 142).

5.2.2. Observação participante

Na fase de implementação e avaliação do projeto realizado com o grupo de crianças tornou-se imprescindível recorrer, para além das técnicas de investigação referidas nos pontos anteriores, à observação participante.

A observação participante, de acordo com May (2001, p. 177), é um processo no qual o «(...) investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo».

5.2.3. Observação indireta e análise de registos de áudio e vídeo

Também a observação indireta se revelou necessária na fase de implementação e avaliação do projeto de intervenção, uma vez que muitos dos dados recolhidos foram propiciados através dos registos fotográficos e vídeos utilizados ao longo da investigação.

De acordo com Coutinho et al (2009), os meios audiovisuais são técnicas que se destinam a registar informação selecionada previamente e contribuem positivamente para uma análise mais detalhada dos acontecimentos.

Capítulo III - Estratégias de intervenção

As situações de aprendizagem pensadas para desenvolver com o grupo de crianças tiveram como ponto de partida as necessidades detetadas no âmbito da Formação Pessoal e Social. Ao longo das seis primeiras semanas de estágio, no âmbito do relatório da Prática de Ensino Supervisionada, efetuei algumas observações, na área da Formação Pessoal e Social, registadas no diário de campo (Anexo 1) no sentido de perceber quais as competências associadas a esta área de conteúdo que ainda não estavam totalmente adquiridas pelo grupo. Para esse efeito elaborei uma grelha de observação (para cada criança – Anexo 2) destinada a registar as observações efetuadas, para que posteriormente pudesse propor atividades e/ou estratégias que promovessem o desenvolvimento dessas capacidades ainda não adquiridas.

Da análise às grelhas de observação de cada criança verifiquei que dentro da formação pessoal e social a identidade e a independência e autonomia estavam muito bem desenvolvidas na maioria das crianças deste grupo, no entanto tinham algumas competências por adquirir no âmbito das relações interpessoais, tais como: saber escutar e esperar pela sua vez de falar, saber defender-se e cooperar na resolução de conflitos, participar nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo e negociar e aceitar as decisões do grupo; e no âmbito da educação para os valores, mais precisamente: defender os seus direitos e aceitar normas/regras estabelecidas.

Da identificação destas áreas prioritárias, surge o projeto «As Boas Maneiras» que tem como principal objetivo consciencializar as crianças para a importância do cumprimento de regras de segurança, de convivência e de utilização dos materiais para se viver com harmonia em sociedade.

Para desenvolver o referido projeto foram pensados e delineados os traços gerais de um projeto relacionado com a área da Formação Pessoal e Social. Tendo em conta as necessidades das crianças do grupo, foi necessário dar prioridade a duas vertentes da Formação Pessoal e Social: as relações interpessoais e a educação para os valores.

Em relação à primeira, as relações interpessoais, o grande objetivo é incrementar o estabelecimento de relações positivas entre pares e intervenientes educativos. Com as crianças vamos descobrir respostas a algumas questões tais como: Qual a importância de respeitar o outro?; Que atitudes nos levam a estabelecer relações positivas?.

Na outra vertente, a educação para os valores, temos como pontos centrais a promoção e de valores e a aprendizagem de regras e procedimentos de convivência social, necessários para a aquisição de competências de interação social. Com as crianças vamos descobrir respostas a questões

como, por exemplo: Qual a importância do cumprimento das normas/regras?; Quais as regras que as crianças consideram mais importantes? E porquê?; Que regras definir e afixar na sala?.

Como este projeto assentou no desenvolvimento de competências no âmbito das relações interpessoais e da educação para os valores, relacionámo-lo com a área da Formação Pessoal e Social, no entanto foram trabalhadas, junto do grupo de crianças, todas as áreas e domínios constantes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997).

As atividades implicaram a utilização de diversos materiais de modo a motivar e a captar o interesse das crianças, privilegiando-se a atividade lúdica, que, como afirmam Brás & Reis (2012, p. 140) «permite motivar a criança para a aprendizagem». O trabalho em torno da Formação Pessoal e Social não foi desenvolvido somente através de atividades ou estratégias promovidas para esse fim, esse trabalho foi progressivo e constante ao longo de todo o estágio profissional, implicando todas as áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997).

5.1. Estratégia 1: Leitura e exploração da história «As Boas Maneiras»

Para iniciar o projeto primeiramente foi necessário delinear uma atividade que servisse de estratégia de motivação para manter as crianças interessadas e envolvidas na execução das atividades planificadas. Pensámos que a melhor forma de começar o projeto seria com uma história, que eu própria construí em rima, intitulada «As Boas Maneiras» (Anexo 3).

Optámos pela leitura expressiva da história como estratégia de motivação devido ao facto de o grupo de crianças se demonstrar bastante recetivo e interessado em ouvir histórias e por concordarmos que através destas as crianças têm a oportunidade de desenvolver e enriquecer a sua imaginação, o seu vocabulário, o pensamento lógico e os seus valores morais.

Depois da história desenvolveu-se um diálogo em grande grupo no sentido de perceber as conceções das crianças acerca das boas maneiras e também por considerar que as crianças necessitam de oportunidades para conversar. As conversas em grande grupo são importantes pois proporcionam às crianças a partilha de ideias entre pares, o que lhes permite contactar com a existência de diferentes perspetivas acerca de um mesmo tema, alargando-se, assim, os “horizontes” das crianças.

O grande objetivo com a leitura e exploração da história é o de emergir no tema das boas maneiras e partir daí para iniciar uma «estratégia dinâmica de intervenção» (Brás & Reis, 2012, p. 140) constante e progressiva no sentido de consciencializar as crianças para a importância de cumprir regras para se viver com segurança e harmonia em sociedade.

5.2. Estratégia 2: Seleção e construção das regras a estabelecer na sala

Seguiu-se o levantamento das regras que as crianças consideram mais importantes e pretendem ver afixadas na sala. Penso que este registo foi importante, não só porque promoveu o contato das crianças com o código escrito, mas principalmente por serem as próprias crianças a tomar a decisão acerca das regras a afixar na sala, o que desenvolve o sentido de responsabilidade, autonomia e cooperação.

Feito o levantamento das regras, realizou-se uma atividade de expressão plástica que consistiu em as crianças pintarem um foguetão e desenharem e recortarem círculos (que são as janelas do foguetão). A ideia da base do quadro das regras ser em forma de foguetão surgiu a partir do tema a ser explorado na sala, os planetas, e como as crianças demonstraram bastante interesse em foguetões (e até realizámos uma experiência alusiva à descolagem do foguetão), optámos pelo foguetão para dar a imagem de conjunto e de viagem pelo mundo das normas. Esta atividade justifica-se porque «a interação das crianças durante as atividades de expressão plástica e a realização de trabalhos por duas ou mais crianças são ainda meios de diversificar as situações, pois implicam uma resolução conjunta de problemas ou planeamento feito em comum em que se acordam formas de colaboração» (MEC, 1997, p. 62).

O passo seguinte da atividade consiste em tirar fotografias às crianças a representar as regras da sala, previamente estabelecidas pelas próprias, para posteriormente colocar no foguetão e afixar num espaço da sala escolhido consensualmente pelas crianças. Esta atividade está inserida, maioritariamente, no domínio da expressão dramática, na medida em que as crianças representam papéis estabelecidos, trabalhando a imagem parada. Esta atividade é muito importante pois proporciona «todo um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais, que contribuem de modo muito especial, não só para o desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual da criança, como permitem o colocar em ação toda uma série de mecanismos psicológicos de defesa (catarse, compensação, deslocação, ab-reação, sublimação, etc.) que robustecem a criança na sua luta contra as frustrações e conflitos da vida» (Sousa, 2003, p. 83). Esta atividade «contribui para o desenvolvimento socio-afetivo das crianças, porquanto, através do desempenho de papéis, lhes é possível selecionar os elementos que compreenderam dos acontecimentos vividos, podendo controlá-los» (Brás & Reis, 2012, p. 141).

As regras estão constantemente presentes no nosso dia-a-dia, sendo por isso importante começar, desde cedo, a consciencializar as crianças para a sua existência e, principalmente, para a importância do cumprimento das mesmas para que desenvolvam a sua formação pessoal e social. A implementação de regras na sala desenvolve nas crianças normas e valores como o respeito pelos outros e conviver em sociedade, pois «ao possibilitar a interação com diferentes valores e perspetivas, a educação pré-

escolar constitui um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e dos outros» (MEC, 1997, p. 52).

5.3. Estratégia 3: Jogo «À pesca das boas maneiras»

O jogo «À pesca das boas maneiras» teve como finalidade perceber se as crianças conseguiam ou não distinguir entre o certo e o errado e desenvolveu-se da seguinte forma: as crianças dividiram-se em dois grupos com o mesmo número de elementos (ou aproximadamente) e colocaram-se em fila frente a frente. Entre as equipas ficou um quadro branco (duplo – igual nos dois lados) com duas colunas desenhadas (em ambos os lados do quadro branco). Numa das colunas estava uma “cara triste” e aqui deviam ser colocados os cartões com as imagens dos comportamentos inadequados, na outra coluna estava uma “cara contente” onde deviam ser colocados os cartões com as representações dos comportamentos adequados.

Esses cartões inicialmente estavam dispostos aleatoriamente numa rede de pesca. À vez, cada criança de cada equipa pescou (com as canas previamente construídas pela educadora) um cartão indo seguidamente coloca-lo na coluna correta de acordo com a representação da imagem. Assim que colocava o cartão na respetiva coluna, passava a cana de pesca ao colega seguinte da sua equipa e ia para o fim da fila. Ganhou a equipa que não só terminou mais rápido mas que também colocou todos os cartões corretamente nas respetivas colunas. Depois de todos os cartões terem sido colocados fez-se a exploração, em grande grupo, das opções tomadas pelas crianças.

Optámos por um jogo pois concordamos que através deste é possível proporcionar «oportunidades para muitos tipos de aprendizagem nas crianças pequenas» (Peterson & Felton-Collins, 1998, p. 51) e são oferecidas «sistematicamente oportunidades para que a construção de valores morais aconteça, como um objeto do conhecimento que depende da tomada de consciência e, portanto, de momentos em que se possa pensar sobre o tema» (Vinha & Tognetta, 2009, p. 536). Para além disso o jogo promove o descentramento, o que desenvolve a autonomia e, progressivamente, a construção de um sujeito moral.

Também, através do jogo «a criança aprende normas de comportamentos para crescer e aprender a viver na sociedade de forma integral» (Ortiz, 2005, p. 27) e, para além disso, «o jogo fomenta a capacidade para a elaboração de normas da infância à vida adulta. A criança cresce aprendendo hábitos de convivência necessários para viver em sociedade» (idem, p. 27).

Desta forma, considerámos que o jogo foi um ótimo recurso pedagógico para explorar a temática na medida em que este pressupõe descentramento e exige cooperação entre os jogadores no cumprimento das regras.

Para este jogo foi definido um princípio de ensino, o de reduzir o uso da autoridade do adulto e encorajar as crianças a regulamentar o jogo, isto é, pretendemos apresentar as regras existentes às crianças mas propor-lhes que elas construam outras, se assim o entenderem, com o objetivo de elas conhecerem melhor as regras e de aprenderem que elas podem ser autoras das mesmas. Com isto queremos que as crianças façam o exercício da cidadania e da autonomia.

5.4. Estratégia 4: Representação das regras

Esta atividade insere-se no domínio da expressão plástica e consistiu em cada criança do grupo desenhar uma das regras exploradas e que considerou mais importante. Esta abordagem à expressão plástica incluiu várias dimensões como: a expressão plástica como forma de expressão das emoções; a expressão plástica como atividade lúdica; a expressão plástica como forma de expressão cultural das sociedades; a expressão plástica como representação simbólica da realidade e a expressão plástica como criação.

Após todos os desenhos concretizados fez-se, em grande grupo, a exploração dos mesmos e registou-se por escrito as justificações das crianças para as escolhas desses desenhos.

5.5. Estratégia 5: «Teia da amizade» e «Troca de afetos»

A atividade «A teia da amizade» dividiu-se em dois momentos. Num primeiro momento, cada criança escolheu duas outras crianças do grupo com quem queriam partilhar a sua teia da amizade (fios de lã) e fez-se o registo numa tabela de dupla entrada impressa numa folha A4. Num segundo momento, registou-se numa cartolina A3 branca (com as fotos das crianças previamente coladas) as escolhas que fizeram (por exemplo, da foto da criança A, saem dois fios de lã que vão ligar às fotos dos dois colegas que escolheu anteriormente e assim sucessivamente até formar uma teia – a teia da amizade).

Para realizar a última atividade, «Troca de afetos», o grupo sentou-se em círculo na área da reunião de grande grupo (almofadas). A educadora estagiária passou, por cada criança do grupo, uma caixa que continha seis cartões com imagens representativas de ações de troca de afetos (beijinho, abraço, elogio, beijo à esquinó, dar um carinho, dar um coração) e que efetivaram com o colega do lado, e, assim sucessivamente, sendo que todas as crianças tiveram oportunidade de dar e receber um afeto.

Capítulo IV – Interpretação e discussão dos resultados

1. Análise do Projeto Educativo e do Projeto Curricular de Grupo

De acordo com o Projeto Educativo da Associação de Apoio à Criança O Arco-Íris de Faro, esta instituição orienta a sua ação pelas pedagogias ativas em que a criança se desenvolve pela ação e interação com os outros e com o meio.

A metodologia proposta está organizada de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e os objetivos gerais são: educação ao longo da vida; aprender a aprender; igualdade de oportunidades; sucesso escolar; articulação de conteúdos; participação da família e comunidade; promover o bem-estar e segurança.

O Projeto Educativo tem como tema “Pintar o Futuro” e uma das grandes prioridades e preocupações desta instituição é o desenvolvimento de valores nas crianças, valores como a confiança, a afetividade, a partilha, o respeito, a justiça, a solidariedade, a liberdade e a tolerância, o que evidencia a importância que a instituição atribui à área da Formação Pessoal e Social.

A análise ao Projeto Curricular de Grupo evidenciou que a educadora cooperante dá importância à área da Formação Pessoal e Social, sendo aí destacada como área prioritária a desenvolver com o grupo de crianças, nomeadamente ao nível da integração, cooperação, partilha do poder, sensibilização estética e autonomia.

De acordo com o Projeto Curricular de Grupo a educadora fundamenta a sua ação educativa no Projeto Educativo e nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e define os seguintes objetivos gerais: fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos; contribuir para a igualdade de oportunidades; e estimular o desenvolvimento global da criança.

2. Implementação do projeto «As Boas Maneiras»

A implementação do projeto «As Boas Maneiras» foi iniciada no dia 11.02.2014 e concluída no dia 09.04.2014, sendo que o estágio supervisionado era realizado durante três dias por semana (à segunda-feira, terça-feira e quarta-feira) no horário da manhã (das 9h00 às 13h00). E a avaliação do projeto foi realizada desde a conclusão do projeto, até ao final da PES, a 27.05.2014.

Com a conclusão do projeto “As Boas Maneiras” o trabalho em torno da área da Formação Pessoal e Social não foi descorado, apesar de ter sido desenvolvido de uma forma mais implícita.

2.1. Estratégia 1

Nesta atividade estiveram presentes catorze crianças do grupo, tendo a mesma decorrido de forma tranquila e positiva. Os objetivos previamente definidos foram atingidos por todas as crianças.

Com a exploração da história foi também feito o levantamento das concepções das crianças acerca das boas maneiras e quando questionadas acerca do que consideravam ser as boas maneiras as respostas foram: «Bem educado.»; «Ser bem educado é obedecer e fazer as coisas certas.»; «Portar-se bem. Não empurrar. Nem não bater.»; «Fazer o que as professoras dizem.»; «Eu ajudo a minha mãe a fazer os bolos.»; «Eu também ajudo a minha mãe a fazer os bolos de aniversário e escolho os bolos de aniversário.»; «Ser bem educado é quando uma pessoa tem uma coisa e [se nós] quisermos essa coisa, nós temos que dizer se faz favor.»; «Não podemos tirar logo as coisas das mãos dos outros.»; «Temos de pedir.».

Tendo em conta as respostas das crianças à questão lançada, podemos inferir que a maioria das crianças do grupo restringem um pouco as boas maneiras às regras de comportamento e de convivência, sendo por isso necessário partir destes conhecimentos prévios das crianças e alargá-los.

Consideramos que esta atividade teve êxito na medida em que levou as crianças a emergir no tema das boas maneiras e a discutirem sobre o assunto, mas também porque passadas algumas semanas da exploração da história pelas crianças, estas voltavam a relembrar a mesma história quando queriam alertar os colegas para comportamentos inadequados, o que prova o impacto da mesma no grupo.

2.2. Estratégia 2

Esta atividade foi realizada por catorze crianças do grupo e dividiu-se em dois momentos, sendo que no primeiro momento foi feito o levantamento das regras que as crianças consideravam importantes ver afixadas na sala e no segundo momento procedeu-se à construção da base para afixar as regras da sala e ao registo fotográfico dessas mesmas regras.

No levantamento das regras, primeiramente todas as crianças do grupo partilharam a regra que consideravam importante ver afixada na sala: «Não bater.» (duas crianças); «Bem comportar-se.»;

«Não correr.» (duas crianças); «Não atirar os brinquedos para o ar.»; «Não tirar as coisas aos amigos.» (duas crianças); «Não arranhar.»; «Pedir desculpa.»; «Arrumar.»; «Não empurrar.» (duas crianças); e «Fazer o que as professoras dizem.». Posteriormente, numa conversa em grande grupo, agrupámos essas mesmas regras no sentido de reduzir o seu número e levar as crianças a olhá-las pela positiva. As regras selecionadas em grupo foram: «Fazer o que a educadora diz, sem birras.»; «Falar sem gritar e andar sem correr.»; «Deixar a sala arrumada.»; «Partilhar com os amigos.»; «Ser amigo de todos os colegas.»; «Pedir desculpa quando magoamos os colegas.»; «Colocar o braço em frente da boca quando tossimos ou espirramos.»; e «Tratar bem os materiais.».

Durante a execução da atividade verifiquei que nem todas as crianças do grupo participavam na elaboração de regras de uma forma espontânea, como é o caso das crianças A, C e H, sendo necessário levá-las a participar nos diálogos. Durante os diálogos em grupo muitas das crianças do grupo revelaram ter dificuldades em saber escutar e esperar pela sua vez de falar, como foi o caso das crianças F, I, J, K, L, M e P.

O registo fotográfico das regras revelou-se uma atividade muito enriquecedora para as crianças pois «a ação imaginária contribui no desenvolvimento das regras de conduta social, onde as crianças, através da imitação, representam papéis e valores necessários á participação da mesma vida social por elas internalizadas durante as brincadeiras em que imitam comportamentos adultos» (Vygotsky, 1989, p. 53). Depois do registo fotográfico foram projetadas as fotos para que todas as crianças vissem os resultados e para que decidíssemos em conjunto quais as fotos a constar no quadro das regras.

Durante a tomada de decisões pelo grupo, nomeadamente em relação aos acessórios a utilizar, ao local onde se iriam tirar as fotografias, entre outras, nem todas as crianças demonstraram iniciativa e autonomia nas suas escolhas, dependendo muito da opinião do adulto ou dos outros colegas, como foi o caso das crianças A, C, H, K, M e N.

Os grandes objetivos desta atividade foram o de desenvolver o espírito de cooperação e o de promover o trabalho em equipa e esses objetivos foram cumpridos com sucesso. Com esta atividade a maioria das crianças demonstraram ser capazes de representar situações não-verbais e de partilhar sentimentos, emoções e ideias, com os adultos e os pares.

Estas atividades foram muito importantes pois a implementação de regras na sala desenvolve nas crianças normas e valores como o respeito pelos outros e viver em sociedade uma vez que «ao possibilitar a interação com diferentes valores e perspetivas, a educação pré-escolar constitui um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e dos outros» (MEC, 1997, p. 52).

2.3. Estratégia 3

Iniciámos esta atividade com uma conversa em grande grupo no sentido de lembrar às crianças o que já tinha sido concretizado anteriormente, uma vez que nem todas as semanas era eu a dinamizar e para que as crianças mantivessem a memória “fresca” acerca do trabalho a ser desenvolvido era importante um momento de diálogo em grande grupo.

Esta estratégia de intervenção consistiu num jogo, tendo sido realizada por catorze crianças do grupo. O jogo «À pesca das boas maneiras», apesar de ter sofrido alterações momentâneas, nomeadamente ao nível da organização do espaço, foi uma atividade em que as crianças demonstraram muito interesse e motivação em realizar, sendo que o jogo foi repetido várias vezes a pedido das mesmas.

Este jogo foi muito importante para consolidar os conhecimentos das crianças acerca da temática e perceber se reconheciam o certo e o errado. Esta atividade demorou mais tempo do que o previsto mas penso que foi muito importante para desenvolver competências cívicas nas crianças, e também porque através deste jogo promovemos o exercício da cidadania.

Durante a realização do jogo «À pesca das boas maneiras» duas das crianças do grupo, a criança I e a criança K, não colocaram as imagens “pescadas” na coluna correta, no entanto, na exploração dos resultados, em grande grupo, percebi que estas crianças colocaram mal as imagens porque não as compreenderam, pois assim que foi explicado o significado das imagens, as próprias perceberam imediatamente que tinham colocado mal e chamaram a atenção para essa situação.

2.4. Estratégia 4

A estratégia quatro consistiu em cada criança desenhar a regra que considerou mais importante. Esta atividade foi realizada individualmente na área das mesas de trabalho por catorze crianças do grupo. Posteriormente existiu um momento de exploração, em grande grupo, dos desenhos feitos pelas crianças.

Inicialmente estava pensado fazer-se a exploração dos desenhos com o grupo disposto em círculo, no entanto, tendo em conta que nem todas as crianças participavam deliberadamente nas conversas de grupo, durante a exploração dos desenhos estas sentaram-se em meia-lua no chão e em frente ao grupo coloquei uma cadeira para mim e outra, ao meu lado, para que cada criança expusesse perante todos que regra tinha desenhado e qual a justificação para a seleção da mesma.

De acordo com a análise feita ao vídeo produzido durante a conversa em grande grupo, onde explorámos os desenhos das crianças, o diálogo processou-se da seguinte forma:

[Educadora estagiária: «Que regra desenhaste?»]

Criança L: «Tratar bem os materiais.»

Educadora estagiária: «E porque achas essa a regra mais importante?»

Criança L: «Porque se nós rasgarmos as folhas e não pouparmos árvores morremos daqui a nada.»

Educadora estagiária: «Muito bem. Obrigada, podes colocar o desenho em cima da mesa e sentares-te ao pé dos colegas.»

Educadora estagiária: «Qual foi a regra que desenhaste?»

Criança A: «Um menino a empurrar uma menina.»

Educadora estagiária: «E porque escolheste esse desenho?»

Criança A: «Porque eu gostei mais deste e desenhei este.»

Educadora estagiária: «Muito bem. Obrigada, podes colocar ali o desenho e sentares-te no teu lugar.»

Educadora estagiária: «Então o que é que está aqui desenhado?»

Criança O: «O menino a partilhar com a menina o livro.»

Educadora estagiária: «E porque escolheste esta regra?»

Criança O: «Porque se não partilharmos é uma regra muito má. E a menina ficava triste.»

Educadora estagiária: «Obrigada. Podes colocar o desenho junto aos outros e sentares-te ao lado dos colegas.»

Educadora estagiária: «Qual foi a regra que desenhaste?»

Criança M: «Os meninos a porem o lixo no caixote do lixo.»

Educadora estagiária: «E porque achas essa regra importante?»

Criança M: «Porque se deitarmos o lixo no chão as professoras zangam-se.»

Educadora estagiária: «E porque é que acham que as professoras se zangam quando jogam lixo para o chão?»

Criança B: «Se deitarmos o lixo para o chão a terra fica toda suja.»

Criança E: «Não podemos deixar lixo no chão que isso é poluição.»

Educadora estagiária: «Muito bem. Podes colocar ali o teu desenho e sentares-te. Obrigada.»

Educadora estagiária: «Então o que desenhaste?»

Criança H: «Passear juntos.»

Educadora estagiária: «E porque escolheste essa regra?»

(A criança H não responde. Entretanto a criança B põe o dedo no ar e eu deixo responder)

Criança B: «Se não tivermos juntos o professor fica zangado.»

Educadora estagiária: «E porque é que acham que o professor fica zangado?»

Criança F: «Porque se não perdemos-nos.»

(voltando para a criança H)

Educadora estagiária: «Porque é que é importante passearmos juntos?»

Criança H: «Para não se perderem.»

Educadora estagiária: «Muito bem, obrigada. Podes colocar ali o desenho e sentares-te.»

Educadora estagiária: «Mostra o teu desenho aos colegas e diz-nos o que é que desenhaste.»

Criança E: «Tratar bem os materiais.»

Educadora estagiária: «E porque é importante tratar bem os materiais?»

Criança E: «Para não se partirem.»

Educadora estagiária: «Muito bem, obrigada.»

Educadora estagiária: «Então o que desenhaste?»

Criança G: «Menino e menina em cima da mesa.»

Educadora estagiária: «Isso é bom ou mau?»

Criança G: «Mau.»

Educadora estagiária: «E porque escolheste este desenho?»

Criança G: «Porque é muito importante.»

Educadora estagiária: «É importante não fazer isso. Muito bem, obrigada. Podes colocar ali o teu desenho.»

Educadora estagiária: «Que regra desenhaste?»

Criança N: «O menino a regar as plantas.»

Educadora estagiária: «Porque achas essa a regra mais importante?»

Criança N: «Porque assim as abelhas não podem fazer o mel.»

Educadora estagiária: «Muito bem. Obrigada, podes colocar ali o desenho.»

Educadora estagiária: «Que regra desenhaste?»

Criança B: «É um menino e uma menina a limpar. A partilhar, estão a partilhar.»

Educadora estagiária: «Porque escolheste essa regra?»

Criança B: «Porque é mau não partilhar em conjunto.»

Educadora estagiária: «Muito bem, obrigada.»

Educadora estagiária: «Então o que desenhaste?»

Criança J: «É um menino a regar as plantas. A (criança N) imitou-me.»]

Ao longo do diálogo, acima transcrito, tentei interferir o mínimo possível, para não influenciar e condicionar a opinião das crianças, sendo o meu papel o de mediadora do diálogo.

A transcrição deixa antever o estágio de desenvolvimento moral em que as crianças do grupo estão, tendo em conta os fundamentos dados para justificar a importância da regra que desenharam. Por exemplo, no caso da criança M, ela desenhou a regra «Colocar o lixo no lixo» e a sua resposta para justificar o porquê de ser importante cumprir essa regra foi: «Porque se não a professora zangasse». Este argumento demonstra que esta criança se encontra no estágio 1 do nível pré-convencional do desenvolvimento moral, que nos diz que os sujeitos cumprem as regras para não sofrerem punição por parte da autoridade (adulto). Já a criança L demonstra estar no estágio 2 do nível pré-convencional do desenvolvimento moral, pois justificou a importância do cumprimento da regra que desenhou, «Tratar bem os materiais», com o seguinte argumento: «Porque se nós rasgarmos as folhas e não poupamos árvores morremos daqui a nada», o que revela que cumpre as regras em prole das suas necessidades, isto é, o certo é seguir as regras quando estas nos servem.

Durante a elaboração dos desenhos todas as crianças do grupo revelaram prazer lúdico na atividade plástica e sentido estético nos trabalhos. No final, os desenhos das crianças foram expostos na sala, no sentido de valorizar as suas produções.

2.5. Estratégia 5

A última estratégia do projeto “As Boas Maneiras”, consistiu em duas atividades designadas de “A teia da amizade” e “Troca de afetos”, que foram realizadas por quinze crianças do grupo.

Durante a execução da primeira atividade, “A teia da amizade”, as crianças revelaram reconhecer a importância dos afetos nas relações e todas as crianças do grupo respeitaram as regras da atividade, com exceção da criança J que, quando percebeu que não poderia ficar com a cor que queria, recusou-se a participar na atividade. Esta reação é muito natural, tendo em conta que é uma criança com quatro anos e, portanto, ainda tem uma visão egocêntrica, não sendo ainda capaz de se colocar no lugar do outro. Ainda assim, fiquei muito impressionada pois conseguimos, através do diálogo em grande grupo, que esta criança escolhesse outra cor e depois deste momento demonstrou-se sempre participativa e envolvida nas atividades.

Na atividade “Troca de afetos”, numa fase inicial, notou-se alguma inibição por parte de alguns meninos em dar um afeto a um colega que fosse também menino, como foi o caso das crianças B, D, F e M, no entanto, passado o primeiro momento de contato com a atividade, todas as crianças a realizaram com entusiasmo e interesse.

3. Conclusões Gerais

Os resultados obtidos com a implementação do projeto «As Boas Maneiras» foram mais visíveis numa fase posterior do que propriamente durante a fase de dinamização do mesmo.

Comparando dados, no primeiro levantamento feito acerca das regras que as crianças consideravam mais importantes ver afixadas na sala (durante a estratégia 2), as selecionadas pelas crianças foram: «Não bater.» (2 crianças); «Bem comportar-se.»; «Não correr.» (2 crianças); «Não atirar os brinquedos para o ar.»; «Não tirar as coisas aos amigos.» (2 crianças); «Não arranhar.»; «Pedir desculpa.»; «Arrumar.»; «Não empurrar.» (2 crianças); «Fazer o que as professoras dizem.».

Após algumas semanas de implementação do projeto «As Boas Maneiras» (durante a estratégia 4), foi pedido às crianças que voltassem a selecionar a regra que consideravam mais importante e que a

desenhassem, e, as regras desenhadas foram: «Tratar bem os materiais.» (2 crianças); «Uma menina a empurrar um menino.»; «O menino a partilhar com a menina o livro.»; «Os meninos a porem o lixo no caixote do lixo.»; «Passear juntos.»; «Menino e menina em cima da mesa.»; «O menino a regar as plantas.» (2 crianças); «É um menino e uma menina a partilhar.»; «Portar bem.»; «Andar sem correr.».

É notório que as crianças, na grande maioria, numa fase inicial selecionaram regras pela negativa, ou seja, conotadas com a palavra de proibição “não” e após a implementação das três primeiras estratégias do projeto essa tendência dissipou-se.

As imagens abaixo demonstram que as crianças colocavam o dedo no ar quando queriam participar nas conversas em grande grupo, apesar de, por vezes, demonstrarem impaciência quando desejavam intervir. Isto revela que o projeto de intervenção dinamizado contribuiu para que as crianças adquirissem a competência de esperar pela sua vez de intervir.



Imagem n.º 1 – Criança J com o dedo no ar aguardando pela sua vez de intervir



Imagem n.º 2 – Crianças I e J com o dedo no ar aguardando pela sua vez de intervir



Imagem n.º 3 – Crianças M e P com o dedo no ar aguardando pela sua vez de intervir



Imagem n.º 4 – Criança M com o dedo no ar aguardando a sua vez de intervir

Convém realçar que, após a implementação do projeto, as crianças, por iniciativa própria, começaram a lavar os pincéis que tinham utilizado durante uma atividade de expressão plástica, o que não se tinha verificado até então ao longo das observações efetuadas (ver imagens abaixo).



Imagem n.º 5 – Criança M a lavar o pincel utilizado na atividade



Imagem n.º 6 – Crianças F e H a lavarem os pincéis utilizados na atividade



Imagem n.º 7 – Crianças C, O e P a lavarem os pincéis utilizados na atividade

Em todas as atividades desenvolvidas, fora do âmbito do projeto «As Boas Maneiras», mas ainda durante a prática pedagógica, foram delineadas algumas estratégias que tiveram como finalidade dar continuidade ao trabalho iniciado com o projeto. Em todas as atividades realizadas foi tida a preocupação de as crianças trabalharem quer em pequenos quer em grande grupo, tirando o maior partido da heterogeneidade do grupo, uma vez que o trabalho com este tipo de grupos permite que as

crianças «adquiram determinados valores e competências e exercitem atitudes ligadas à cooperação» (Fontes & Freixo, 2004, p. 60).

De acordo com Fraile (1998) e Johnson & Johnson (1999), citados por Fontes & Freixo (2004), os grupos heterogêneos permitem uma aprendizagem cooperativa que é um benefício para as crianças, mas também uma vantagem para o educador, na medida em que lhe permite alcançar com maior facilidade os objetivos definidos quer do domínio cognitivo quer do domínio pessoal e social, e também permite uma grande flexibilidade e criatividade no seu papel de formador e de educador. Esta aprendizagem cooperativa é «um recurso ou estratégia que tem em conta a diversidade dos alunos dentro de uma mesma turma onde se privilegia uma aprendizagem personalizada que só será possível se conseguirmos que os alunos cooperem para aprender, em detrimento de uma aprendizagem individualista e competitiva» (Fontes & Freixo, 2004, p. 26).

Reflexão Final

O desenvolvimento deste projeto de intervenção designado «As Boas Maneiras» foi delineado tendo em conta as necessidades do grupo de crianças, detetadas na fase de diagnóstico, em torno da área da Formação Pessoal e Social e procurou maximizar as potencialidades das crianças, respeitando sempre as características cognitivas, afetivas, psicomotoras, sociais e linguísticas das faixas etárias do grupo.

O projeto integrou cinco estratégias de intervenção que visaram atingir os seguintes objetivos específicos: fomentar uma vida saudável no que diz respeito à convivência social, através do respeito por si e pelos outros; fomentar a independência das crianças; fomentar a autodeterminação da criança, através da liberdade de escolha, através da tomada de decisões; fomentar a sua autoestima; fomentar a participação das crianças nas atividades do dia-a-dia; e desenvolver a atenção e concentração.

As situações de aprendizagem foram desenvolvidas de uma forma globalizante e articulada, contemplando as diferentes áreas de conteúdo constantes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) e houve sempre uma intencionalidade educativa no trabalho que decorreu do processo reflexivo de observação, ação e avaliação desenvolvido, de forma a adequar a prática às necessidades do grupo de crianças.

Tendo em conta as questões de pesquisa emergentes e os objetivos definidos, o projeto «As Boas Maneiras» enquadrou-se numa metodologia de investigação-ação, uma vez que o presente estudo surgiu de uma problemática identificada no grupo de crianças envolvido e teve como finalidade melhorar a prática profissional, indo ao encontro dos interesses e necessidades do grupo.

Com este projeto de intervenção procurámos selecionar estratégias/atividades que fossem interessantes para as crianças destas faixas etárias e que fossem devidamente sequenciadas, ou seja, iniciando com uma primeira abordagem ao tema, posteriormente um aprofundamento do tema e, por último, uma consolidação de conhecimentos.

A comparação dos dados recolhidos durante a fase de diagnóstico, implementação e avaliação do projeto de intervenção demonstraram que o grupo de crianças envolvido revelou progressos no âmbito da Formação Pessoal e Social, mais precisamente ao nível das relações interpessoais e da educação para os valores.

Apesar de terem existido algumas situações de conflito entre as crianças ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, não encarei estas como um entrave às minhas atividades mas como uma oportunidade para desenvolver nas crianças a sua formação pessoal e social, pois concordo que os conflitos devem ser «vistos como oportunidades para que os valores e as regras sejam trabalhados,

oferecendo “pistas” sobre o que precisam aprender (...) Ao agir assim, o educador demonstra reconhecer a importância de desenvolver-se nas crianças e jovens habilidades que os auxiliem na resolução de conflitos interpessoais e, conseqüentemente, favorecer a formação de pessoas autônomas» (Vinha & Tognetta, 2009, p. 534).

Consideramos que não existiram grandes aspectos negativos neste projeto, mas apenas algumas limitações e fatores que, caso voltássemos a desenvolver um projeto deste gênero, teríamos em conta, tal como, por exemplo, o envolvimento da família, pois o trabalho em torno da área da Formação Pessoal e Social requer um trabalho contínuo e constante e os pais devem também poder escolher e decidir quais as opções pedagógicas que desejam para os seus educandos. Apesar de neste projeto não termos envolvido os pais, no futuro, enquanto profissional da educação, estou ciente de que o trabalho com os pais não poderá ser descorado.

Outra limitação surgiu durante a análise aos vídeos produzidos durante as conversas em grande grupo com as crianças, pois o facto de não terem sido captadas todas as crianças e por isso não constarem nos vídeos as opiniões de todas as crianças do grupo, dificultou de algum modo a análise e interpretação dos resultados recolhidos.

As dificuldades que surgiram foram propiciadas quer pelo escasso tempo de que dispúnhamos quer pela minha pouca experiência na investigação, o que trouxe algumas limitações que penso terem sido superadas da melhor forma possível.

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições 70.
- Brás, A. T. & Reis, C. (2012). *As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar*. Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol. 3, pp. 135-147.
- Brazelton, T. B. (2006). *A criança dos 3 aos 6 anos – o desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial Presença.
- Caeiro, J. & Delgado, P. (2005). *Indisciplina em contexto escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura, 13:2, pp. 355-379.
- Cunha, M. J. S. (2009). *Investigação científica. Os passos da pesquisa científica no âmbito das ciências sociais e humanas*. Chaves: Ousadias.
- Fontes, A. & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Formosinho, J. (2005). *Educação Pré-Escolar – A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editores.
- Fortin, M. F. (1999). *O Processo de Investigação: Das concepções à realização*. Loures: Lusociência.
- Gesell, A. (1979). *A criança dos 0 aos 5 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Graue, M., & Walsh, D., (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leite, E. (1990). *Trabalho de Projeto – 2. Leituras Comentadas* (1.^a ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M. C., Mathur, S. & Quinn, M. (2011). *Competências Sociais. Aspectos comportamentais, Emocionais e da Aprendizagem* (2.^a ed.). Braga: Psiquilibrios.
- Marques, R. (2002). *Valores Éticos e Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- May, T. (2001). *Pesquisa Social. Questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa, Mem Martins: Editorial Ministério da Educação;
- Ortiz, J. P. (2005). Aproximação teórica à realidade do jogo. In J. A. M. Murcia (Ed.), *A aprendizagem através do jogo* (pp. 9-28). Porto Alegre: Artmed.

- Palangana, I. C. (2001). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social* (3.^a ed.). São Paulo: Summus.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2004). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Peretz, H. (2000). *Métodos em sociologia*. Lisboa: Temas e Debates - Actividades Editoriais, Lda.
- Piaget, J. (1999). *Pedagogia*. Tradução por Joana Chaves. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Peterson, R. & Felton-Collins, V. (1998). *Manual de Piaget para professores e pais*. Tradução por Zaira Miranda. Lisboa: Instituto Piaget.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4.^a ed.). Lisboa: Gradiva.
- Serrano, P. (2004). *Redacção e apresentação de trabalhos científicos*. (2.^o Edição). Sta. Maria da Feira: Relógio D'Água.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e arte na educação. 1.^o volume – bases psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vale, V. (2009). *Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional*. Exedra, n.º 2, pp. 129-146.
- Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)*. Porto: Faculdade de Medicina do Porto.
- Vinha, T. P. & Tognetta, L. R. P. (2009). *Construindo a Autonomia Moral na Escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores*. Revista Diálogo Educacional. V. 9, n. 28, p. 525-540.
- Vygotsky, L. (1989). *A Formação Social da mente*. Coimbra: Martins Fontes.
- Zabalza, M. A. (1992). *Didática da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Legislação Consultada

Lei n.º 5/1997 de 10 de fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar

Anexos

Anexo I) Diário de campo – fase de diagnóstico

Data: 25.11.2013

Observações	Inferências
Durante a conversa em grande grupo o chefe da semana fez a marcação do dia da semana e passou a caneta ao colega que vinha primeiro na tabela do quadro das presenças. Por ordem alfabética as crianças foram fazendo a marcação das presenças, sem o auxílio da educadora.	Demonstra autonomia por parte do grupo e demonstra que as crianças reconhecem as rotinas diárias sendo capaz de antecipá-las.
O chefe da semana, a criança M, fez a alimentação dos animais da sala, depois de a educadora o advertir para tal.	Pode revelar alguma falta de autonomia ou sentido de responsabilidade.

Data: 26.11.2013

Observações	Inferências
Durante a conversa em grande grupo, a criança K, criança sinalizada com Necessidades Educativas Especiais, demonstrou-se bastante participativo e interventivo apesar das suas dificuldades em se expressar verbalmente.	Pode evidenciar que a criança se encontra totalmente integrada no grupo, não sentindo quaisquer constrangimentos em participar perante o grupo.
A criança K ajudou a criança C, também sinalizada com Necessidades Educativas Especiais a terminar a ficha dada pela educadora cooperante.	O que pode revelar sentido de entreaajuda e companheirismo por parte da criança K.
Todas as crianças das outras salas estavam reunidas na sala das borboletas aguardando a chegada das respetivas educadoras.	
Durante a conversa em grande grupo as crianças fizeram o lanche da manhã sem o apoio da educadora.	O que demonstra que o grupo tem autonomia e sentido de responsabilidade.
A educadora pediu às crianças que arrumassem as almofadas e cada criança arrumou a sua e foi fazer a higiene pessoal.	Demonstra autonomia por parte do grupo nos hábitos de higiene pessoal e demonstra capacidade de reconhecer as rotinas e antecipá-las.
A criança K, durante o almoço, depois de terminar a sua refeição foi ajudar a criança C com o almoço.	Revela que a criança K tem espírito de companheirismo e entreaajuda.
A criança D chegou atrasada.	

Data: 27.11.2013

Observações	Inferências
As crianças G, H, N e O assim que a educadora entrou na sala foram à arrecadação buscar as almofadas e sentaram-se na área da reunião de grande grupo sem a educadora pedir.	Demonstra que estas crianças têm autonomia e que reconhecem rotinas sendo capazes de as antecipar.
A criança C, D e E chegaram atrasados.	
Durante a conversa em grande grupo, na partilha de opiniões, a criança J acusou a criança N de ter imitado a sua ideia: “ela imitou a minha ideia” (criança J).	Pode revelar que a criança J está a aproximar-se da autonomia.

Data: 02.12.2013

Observações	Inferências
Ao tirarem as batas para realizar as atividades de expressão motora, quase todas as crianças se despem sozinhas, à exceção das crianças A e J (são as duas crianças mais novas do grupo, com quatro anos)	
Para vestirem as batas quatro crianças do grupo necessitam ajuda, as crianças A, C, J e K.	Pode evidenciar falta de autonomia ou independência.
Todas as crianças do grupo demonstram movimentar-se autonomamente nos espaços da instituição e na utilização dos materiais.	
As crianças B e I, durante a brincadeira livre no exterior, chamaram à sala alguns colegas da sala do lado para mostrarem a história que estava exposta na parede.	
A educadora cooperante permite que as crianças tragam os seus brinquedos de casa, no entanto, depois da brincadeira livre as crianças já sabem que os têm de guardar num balde à entrada da porta, no lado de dentro da sala.	O que ajuda a desenvolver o sentido de partilha e responsabilidade.
Dez das dezasseis crianças do grupo já frequentavam esta instituição no ano anterior.	Isto contribui para que as crianças estejam mais interiorizadas das regras da sala e da instituição.
As crianças D, I, J e L têm irmãos nesta instituição.	O que torna o ambiente da instituição mais familiar.

Data: 02.12.2013

Observações	Inferências
A criança F durante a conversa em grande grupo fez as “queixinhas” à educadora das “asneiras” que os colegas fizeram durante as brincadeiras livres.	
Durante a conversa em grande grupo a criança I teve dificuldades em permanecer sossegada na almofada.	Pode evidenciar desagrado por parte da criança no tema a ser explorado ou na forma como estava a ser explorado ou que está a chamar a atenção sobre si.

Data: 03.12.2013

Observações	Inferências
Durante a conversa em grande grupo a criança C não demonstrou qualquer iniciativa em participar na conversa demonstrando estar distraído.	Pode evidenciar desagrado por parte da criança no tema a ser explorado ou na forma como estava a ser explorado ou outros problemas cuja origem é exterior ao jardim de infância.
A criança C quando incitado a participar no diálogo revela-se um pouco apreensivo e o discurso utilizado é pouco desenvolvido.	
A criança K durante a conversa em grande grupo, revelou ser participativo, no entanto todas as suas intervenções são feitas sem colocar o dedo no ar.	

Data: 04.12.2013

Observações	Inferências
Durante a conversa em grande grupo as crianças I e M quiseram “ler” as duas a mesma história e assim o fizeram, em equipa.	
As crianças B, F, I, J, K, M e P durante a conversa em grande grupo demonstraram ter dificuldade em esperar pela sua vez de falar e escutar o outro e também em colocar o dedo no ar antes de intervir.	
A criança K recusou-se a ir buscar a almofada quando lhe foi feito esse pedido, depois passado alguns minutos eles próprio foi à arrecadação buscar a almofada, chegou à roda pediu aos colegas que lhe “abrissem espaço” e sentou-se.	
A criança C partilhou o seu brinquedo, que trouxe de casa, com as crianças I e O.	

Data: 10.12.2013

Observações	Inferências
Durante os preparativos para a festa de Natal as crianças E, G, L e O demonstraram grande vontade e interesse em participar de todos os momentos, propondo e sugerindo situações para realizar na festa.	
Durante a brincadeira livre realizei um pequeno jogo com as crianças e estas pediam constantemente para serem as chamadas mesmo sabendo que a ordem de chamada era ditada por mim. Também não ficavam na fila sendo que durante o jogo iam andando para a frente.	Pode revelar que o grupo tem dificuldade em esperar pela sua vez de participar.

Data: 11.12.2013

Observações	Inferências
Durante a realização de desenhos alusivos ao Natal, a criança J disse ao colega K que o seu desenho estava feio. Já a criança N elogiou-o dizendo “não está nada feio, está muito giro até”.	
As crianças A, F, G, J, K e O demonstram muito interesse na opinião da educadora, auxiliar e estagiárias sobre as suas produções artísticas.	
As crianças E e P trabalharam muito bem em equipa durante a construção do presépio.	

Data: 12.12.2013

Observações	Inferências
As crianças A e C, na festa de Natal, demonstraram-se um pouco intimidadas quando viram tanta gente.	Pode revelar timidez, falta de confiança ou autoestima.

Data: 16.12.2013

Observações	Inferências
Durante a conversa em grande grupo as crianças F e P foram as mais interventivas no entanto nem sempre intervinham depois de colocar o dedo no ar.	
Hoje a criança C não quis participar da conversa em grande grupo.	
A criança F fez “queixinhas” dos colegas.	
A criança P recusou-se a sentar ao lado da criança C.	
A criança L, durante a brincadeira livre no exterior, entrou em pânico porque viu formigas.	
A criança C isolou-se dos colegas, no espaço exterior e brincou sozinha com o seu dinossauro.	
A criança J durante a brincadeira no exterior não deixou a criança H brincar com mais ninguém a não ser com ela.	
A criança G veio fazer queixa da criança O por esta a ter magoado. A criança O afirmou não ter sido de propósito e só pediu desculpa depois de o adulto ter sugerido.	
A criança F durante a brincadeira no exterior decidiu várias vezes as brincadeiras e tomou a iniciativa em diversas situações de jogo.	Demonstra ter espírito de liderança.
A criança N procurou várias vezes a companhia do adulto durante a brincadeira no exterior, sendo necessário incentivá-la para ir brincar com os amigos.	Demonstra alguma falta de autonomia ou autoestima.

Data: 17.12.2013

Observações	Inferências
A criança F ajudou a criança K a concluir a tarefa.	Demonstra espírito de companheirismo e entreatuda e que ajuda crianças com necessidades diferentes das suas.
A criança J fez queixinhas da criança H.	
As crianças A, C e H só participaram na conversa de grupo quando incitadas pela educadora, não tomaram em nenhuma situação a iniciativa.	Pode revelar falta de confiança ou autoestima ou desagrado nos temas a serem explorados ou a forma como foram explorados.
A criança J, durante o almoço, fez uma birra porque não queria comer as ervilhas.	
A criança L não queria comer a sopa pois estava com medo que esta tivesse formigas (de acordo com a criança L, foi a criança O quem lhe disse que a sopa tinha formigas).	

Data: 18.12.2013

Observações	Inferências
Durante a partilha das novidades a criança F teve algumas dificuldades em ouvir os colegas e esperar pela sua vez de intervir.	
A criança P levou a conversa em grande grupo a fazer gracinhas para os colegas rirem.	

Durante a elaboração do desenho sobre o presépio algarvio, as crianças B, D, F, I, J, K, L e N demonstraram uma grande preocupação em fazer um desenho muito parecido com o real e levaram uma hora a desenhar.	Pode revelar que estas crianças do grupo têm sentido estético.
A criança D, participa nas conversas de grupo com um tom moderado e sempre muito calmamente.	

Data: 06.01.2014

Observações	Inferências
A criança A durante a atividade plástica elogiou o desenho da criança K.	
A criança O veio fazer queixinhas da criança G.	
A criança L não quis brincar com a criança N.	
A criança G demonstra ser muito afetuosa com todos os colegas.	

Data: 07.01.2014

Observações	Inferências
A criança M durante a conversa em grande grupo demonstrou distrair-se com facilidade.	
A criança F ajudou a criança K a terminar a atividade.	Pode revelar espírito de entreaajuda e companheirismo.
A criança B chegou atrasada e ficou parada de pé ao lado da roda e só se sentou depois de a educadora o advertir.	

Data: 08.01.2014

Observações	Inferências
Todas as crianças do grupo demonstram muito interesse em ouvir histórias.	
A criança J fez uma birra porque não queria colocar a boneca que trouxe de casa, no balde.	

Anexo II) Grelhas de observação individual – área da Formação Pessoal e Social

Data Observação: 25.11.2013 a 08.01.2014

Jardim de Infância: “Arco-Íris” de Faro

Educadora Cooperante: Ana Guerreiro

Educadora Estagiária: Cátia Batista

Nome criança: A

Idade: 4 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	• Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	• Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	• Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	• Cooperar e participa na elaboração de regras.		X	
	• Negocia e aceita as decisões do grupo.		X	
	• Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	• Participa na organização do ambiente educativo.		X	
	• Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	• Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	• Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.		X	
	• Partilha os seus materiais.	X		
• Valoriza a ação de cada um.		X		
Educação para os Valores	• Aceita normas/regras.	X		
	• Defende os seus direitos.		X	
	• Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	• Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	• Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.		X	

	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.		X	
	•Revela autoestima e confiança.		X	
	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.		X	
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Nome criança: B

Idade: 4 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possuí comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	•Coopera e participa na elaboração de regras.	X		
	•Negocia e aceita as decisões do grupo.	X		
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	•Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
•Partilha os seus materiais.	X			

	•Valoriza a ação de cada um.	X		
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.	X		
	•Defende os seus direitos.		X	
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	•Revela autoestima e confiança.	X		
	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
•Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: C

Idade: 6 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.		X	
	•Interage com os outros (adultos e crianças).		X	
	•Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	•Coopera e participa na elaboração de regras.		X	

Relações Interpessoais	•Negoceia e aceita as decisões do grupo.		X	
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	•Participa na organização do ambiente educativo.		X	
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.		X	
	•Partilha os seus materiais.	X		
	•Valoriza a ação de cada um.			X
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.	X		
	•Defende os seus direitos.		X	
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.			X
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.			X
	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.		X	
	•Revela espírito crítico e autocrítico.		X	
	•Revela autoestima e confiança.		X	
	•É responsável.		X	
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.		X	
•Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: D

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		

Identidade	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	• Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	• Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	• Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	• Cooperar e participa na elaboração de regras.	X		
	• Negoceia e aceita as decisões do grupo.	X		
	• Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	• Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	• Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	• Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	• Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	• Partilha os seus materiais.	X		
	• Valoriza a ação de cada um.	X		
Educação para os Valores	• Aceita normas/regras.	X		
	• Defende os seus direitos.	X		
	• Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	• Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	• Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
	• Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	• Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	• Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	• Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	• Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	• Revela autoestima e confiança.	X		
	• É responsável.	X		
	• Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	• Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	• Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
• Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: E

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	• Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	• Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	• Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	• Cooperar e participa na elaboração de regras.	X		
	• Negoceia e aceita as decisões do grupo.	X		
	• Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	• Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	• Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	• Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	• Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	• Partilha os seus materiais.	X		
• Valoriza a ação de cada um.	X			
Educação para os Valores	• Aceita normas/regras.	X		
	• Defende os seus direitos.	X		
	• Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	• Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	• Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
	• Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e	• Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	• Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	• Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	• Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	• Revela autoestima e confiança.	X		
	• É responsável.	X		

Autonomia	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Nome criança: F

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	•Coopera e participa na elaboração de regras.	X		
	•Negoceia e aceita as decisões do grupo.	X		
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	•Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	•Partilha os seus materiais.	X		
•Valoriza a ação de cada um.	X			
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.		X	
	•Defende os seus direitos.	X		
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X			

Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	•Revela autoestima e confiança.	X		
	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Nome criança: G

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	•Coopera e participa na elaboração de regras.	X		
	•Negoceia e aceita as decisões do grupo.	X		
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	•Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	•Partilha os seus materiais.	X		
•Valoriza a ação de cada um.	X			

Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.	X		
	•Defende os seus direitos.	X		
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	•Revela autoestima e confiança.	X		
	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.			X
•Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: H

Idade: 4 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	•Coopera e participa na elaboração de regras.	X		
	•Negocia e aceita as decisões do grupo.	X		
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		

	•Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.		X	
	•Partilha os seus materiais.	X		
	•Valoriza a ação de cada um.	X		
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.	X		
	•Defende os seus direitos.		X	
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.		X	
	•Revela autoestima e confiança.		X	
	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.		X	
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Nome criança: I

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		

	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	• Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	• Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	• Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	• Cooperar e participa na elaboração de regras.	X		
	• Negoceia e aceita as decisões do grupo.	X		
	• Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	• Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	• Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	• Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	• Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	• Partilha os seus materiais.	X		
• Valoriza a ação de cada um.	X			
Educação para os Valores	• Aceita normas/regras.	X		
	• Defende os seus direitos.		X	
	• Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	• Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	• Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
• Respeita e interage com a diversidade cultural.	X			
Independência e Autonomia	• Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	• Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	• Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	• Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	• Revela autoestima e confiança.	X		
	• É responsável.	X		
	• Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	• Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	• Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
• Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: J

Idade: 4 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.		X	
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	• Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	• Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	• Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.		X	
	• Cooperar e participa na elaboração de regras.	X		
	• Negocia e aceita as decisões do grupo.		X	
	• Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.		X	
	• Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	• Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	• Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	• Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.		X	
	• Partilha os seus materiais.	X		
• Valoriza a ação de cada um.		X		
Educação para os Valores	• Aceita normas/regras.	X		
	• Defende os seus direitos.	X		
	• Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	• Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	• Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
	• Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
	• Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	• Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	• Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	• Revela espírito crítico e autocrítico.		X	
	• Revela autoestima e confiança.	X		

Independência e Autonomia	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Nome criança: K

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	•Coopera e participa na elaboração de regras.		X	
	•Negocia e aceita as decisões do grupo.		X	
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.		X	
	•Participa na organização do ambiente educativo.		X	
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.		X	
	•Partilha os seus materiais.	X		
•Valoriza a ação de cada um.	X			
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.		X	
	•Defende os seus direitos.		X	
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.			X
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		

	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.		X	
	•Revela autoestima e confiança.	X		
	•É responsável.		X	
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Nome criança: L

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possuí comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	•Coopera e participa na elaboração de regras.	X		
	•Negocia e aceita as decisões do grupo.	X		
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	•Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
•Partilha os seus materiais.	X			

	•Valoriza a ação de cada um.	X		
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.	X		
	•Defende os seus direitos.	X		
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.		X	
	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	•Revela autoestima e confiança.	X		
	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
•Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: M

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.		X	
	•Coopera e participa na elaboração de regras.	X		
	•Negocia e aceita as decisões do grupo.	X		

Interpessoais	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.		X	
	•Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	•Partilha os seus materiais.	X		
	•Valoriza a ação de cada um.			X
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.	X		
	•Defende os seus direitos.		X	
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.			X
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
	•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.			X
	•Revela autoestima e confiança.		X	
	•É responsável.		X	
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.		X	
•Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: N

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		

	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	• Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	• Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	• Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	• Cooperar e participa na elaboração de regras.	X		
	• Negoceia e aceita as decisões do grupo.	X		
	• Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	• Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	• Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	• Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	• Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.		X	
	• Partilha os seus materiais.	X		
• Valoriza a ação de cada um.	X			
Educação para os Valores	• Aceita normas/regras.	X		
	• Defende os seus direitos.		X	
	• Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	• Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	• Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.	X		
• Respeita e interage com a diversidade cultural.	X			
Independência e Autonomia	• Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	• Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	• Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	• Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	• Revela autoestima e confiança.		X	
	• É responsável.	X		
	• Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	• Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	• Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.		X	
• Compreende e segue orientações e ordens.	X			

Nome criança: O

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	• Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	• Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	• Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.	X		
	• Cooperar e participa na elaboração de regras.	X		
	• Negoceia e aceita as decisões do grupo.	X		
	• Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.	X		
	• Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	• Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	• Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.	X		
	• Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	• Partilha os seus materiais.			X
• Valoriza a ação de cada um.			X	
Educação para os Valores	• Aceita normas/regras.	X		
	• Defende os seus direitos.	X		
	• Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	• Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	• Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.		X	
	• Respeita e interage com a diversidade cultural.	X		
Independência e	• Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	• Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	• Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	• Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	• Revela autoestima e confiança.	X		
	• É responsável.	X		

Autonomia	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Nome criança: P

Idade: 5 anos

Área da Formação Pessoal e Social	Competências	ADQUIRIDO	EM AQUISIÇÃO	NÃO OBSERVADO
Itens				
Identidade	• Tem consciência de si e do outro.	X		
	• Sabe o seu nome, idade, sexo.	X		
	• Sabe onde mora (país/ localidade/ rua).	X		
	• Reconhece laços de pertença familiar/ social.	X		
	• Caracteriza aspetos da sua fisionomia.	X		
	•Identifica estados emocionais em si próprio e nos outros: gostar/não gostar de; estar feliz/estar triste; ter medo.	X		
Relações Interpessoais	•Interage com os outros (adultos e crianças).	X		
	•Possui comportamentos adequados à convivência em comunidade.		X	
	•Coopera e participa na elaboração de regras.	X		
	•Negocia e aceita as decisões do grupo.	X		
	•Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo.		X	
	•Participa na organização do ambiente educativo.	X		
	•Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros.	X		
	•Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.		X	
	•Sabe defender-se e coopera na resolução de conflitos.	X		
	•Partilha os seus materiais.	X		
•Valoriza a ação de cada um.	X			
Educação para os Valores	•Aceita normas/regras.	X		
	•Defende os seus direitos.	X		
	•Tem noção dos conceitos de prevenção e de segurança de si próprio e dos outros.	X		
	•Faz distinção entre o certo e o errado.	X		
	•Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas.		X	
•Respeita e interage com a diversidade cultural.	X			

Independência e Autonomia	•Revela autonomia na utilização dos espaços e materiais.	X		
	•Utiliza adequadamente os materiais e equipamentos.	X		
	•Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.	X		
	•Revela espírito crítico e autocrítico.	X		
	•Revela autoestima e confiança.	X		
	•É responsável.	X		
	•Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele.	X		
	•Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar.	X		
	• Termina tarefas.	X		
	•Revela iniciativa: tem opiniões, propõe brincadeiras e assume a liderança.	X		
	•Compreende e segue orientações e ordens.	X		

Anexo III) História “As Boas Maneiras”



A Maria é muito educada,
Cumprimenta sempre à chegada.



A Joana adora escorregas,
E é amiga dos seus colegas.



A Eva é linda como uma tulipa,
E adora o trabalho em equipa.

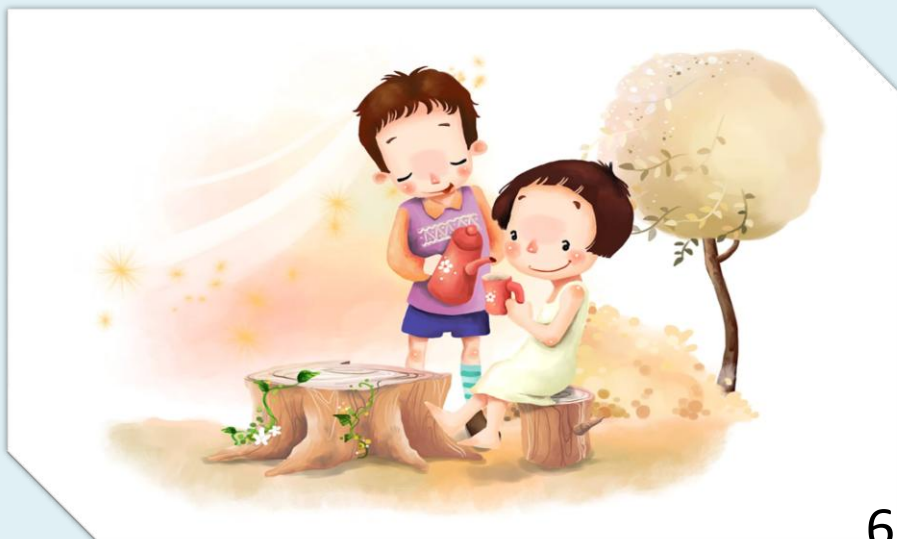


A Mariana adora cantar,
E sabe esperar pela sua vez de falar.



5

Para o António tudo é fantasia,
E os colegas mais novos, ajuda com alegria.



6

A Luísa é muito engraçada,
E deixa sempre a sala arrumada.



A Juliana adora brincar,
E nunca deixa de partilhar.



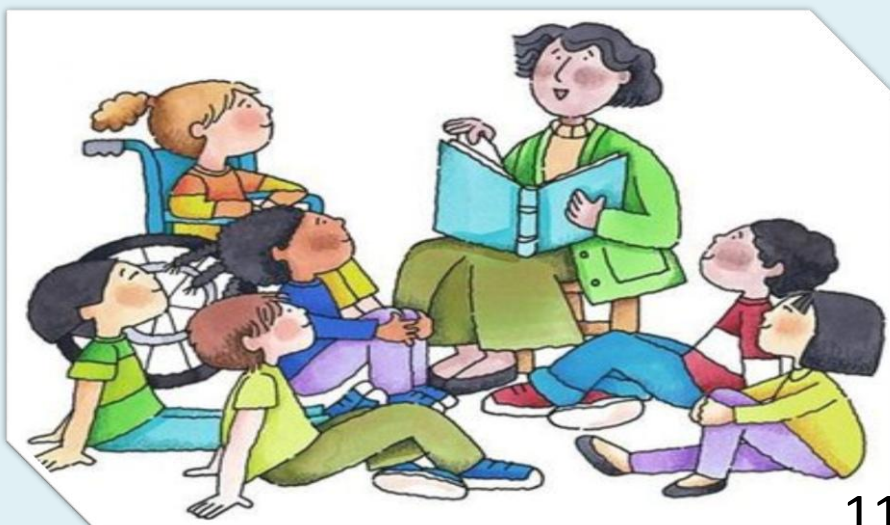
O Manuel anda sempre sorridente,
O que mais gosta, é cuidar do ambiente.



O Tiago e o Diogo nunca chegam atrasados,
E com o material são muito organizados.

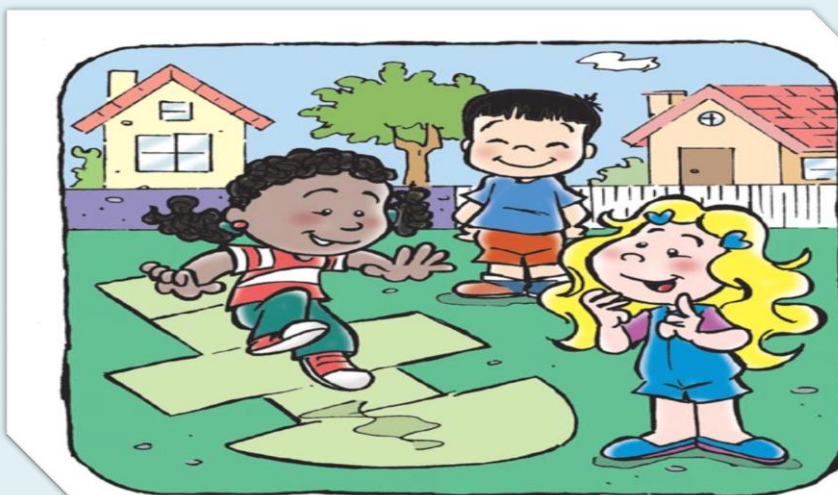


A Ana adora conhecer nova informação,
E ouve a educadora, com muita atenção.



11

O Francisco passa o tempo a desenhar,
E com todos os amigos gosta de brincar.



12